ANNO XXX. N. 261.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.		29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros		1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Arcadio e Paulilo mm.
14 Terça. S. Alálio diac.; S. Gurias m.
15 Quarta. S. Clementino m.; S. Felomeno m.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio.
17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Sabbado. S. Odon ab.; S. Barcela m.
19 Domingo. 24.º S. Isabel viuva rainha f.; S. Ponciano p. m.; S. Barlaam m.; S. Abadia

EXTERIOR.

Referindo-nos aos artigos publicados em nossas columnas, em julho, agosto, setembro e outubro do anno passado, com o titulo a—*China depois do tratado de Nankin e da insurreição chineza*, apressamo-nos em apresentar aos nossos leitores a traducção de uma narração impressa na gazeta ingleza de Shang-hai, o *Noath-China-Herald* de 22 de julho passado:

O autor desta narração he Mr. P. C. Bridgman, um dos ministros protestantes, americano e sinologo muito distincto, o qual acaba de chegar de Nankin, séde, como todos sabem, do insurreição e de seus *grandes reis*, e para onde tinha ido na qualidade de interprete de S. Exc. Mr. Maclane, enviado e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos na China. Por tanto esteve em estado de poder julgar as cousas que veio, e os escriptos que leu e como na sua qualidade de ministro protestante, podia mui naturalmente ter interesse em encarar favoravelmente a insurreição, que se representava como o fructo das longas fadigas de seus compatriotas e collaboradores, seu juizo não póde ser tachado de parcialidade. Accrescentaremos que, pelas participações officiaes impressas na gazeta de Shang-hai e no *China-Mail* de Hong-Kong, S. Exc. o enviado dos Estados-Unidos fora muito mal recebido das magestades improvisadas de Nankin, que não hesitaram em contestar-lhe sua qualidade de plenipotenciario e de commissario, pela razão de não ter tido a soberana honra de ser nomeado para aquelle cargo pelo rei de paz eterna, « principe de felicidade inateravel e duque de mansidão. » Os seis grandes reis acabaram dizendo e escreveram officialmente, que esperavam e tinham o direito de esperar da parte de todas as potencias do universo, tributos compostos da cousas mais raras. Porem deixemos fallar o proprio Mr. Bripgman:

« Sr. editor, respondendo as innumeraveis perguntas, que me foram feitas a respeito dos insurgentes, que vimos em Tcheun-Kiang, Nankin e Noupon, na recente visita de S. Exc. enviado dos Estados-Unidos, apresento aos nossos leitores alguns paragraphos feitos apressa, os quaes contem as minuciosidades, que offerecem mais interesses nas circumstancias actuaes. O caracter, a conducta e os principios dos homens, que agitam este paiz confusamente, reclamam a maior attenção do estadista, do negociante, ao passo que para um missionario, elles formam o assumpto mais digno das mais graves meditações, a vista da sorte das immensas populações deste imperio. As minuciosidades, que aqui apresento, se reduzem aos factos colhidos por nós mesmo sufficientemente corroborados pelos livros escritos e publicados pelos chefes dos insurgentes.)

1. Seu governo he uma theocracia, o desenvolvimento apparente do que elles creem ser uma nova revelação. Como os Israelitas, elles se consideram como dirigidos por *um só* que foi elevado pelo Omnipotente ao posto de executor de sua vontade na terra. Pensam que seu corpo politico está debaixo da direcção immediata da Divindade. Algumas vezes, dizem elles, seus chefes são chamados ao céo; outras vezes he o Pai celestial que vem ter com elles.

2. Seu governo he de uma forma mixta, meio politico e meio religiosa. Parece tambem que elles tem uma magistratura terrestre e celeste, de um mecanismo visivel e invisivel. Elles reconhecem o mais distinctamente possivel, as relações pessoaes de seus principiaes actores (homens e mulheres) de um lado e o Pai celeste e o irmão mais velho celeste de outro lado. Todos os seus negocios de estado,—cousas temporaes,—estão confundidos de um modo estranho com as cousas divinas; não digo espirituaes, porque não sei que idéas tem elles do espirito e das cousas espirituaes.

3. Seu governo he, além disto, um despotismo real. Em sua nova organisação não ha imperador, mas uma fraternidade de reis, isto he, um rei celeste, um rei do oriente, um rei do occidente, um rei do sul, um rei do norte e um rei assistente. Estes seis reaes personagens residem em sua nova capital, chamada por elles *capital celeste*. Em seu reinado não deve haver mais, como até aqui, uma Nankin, capital do sul, e uma Pekin, capital do norte. Elles tem dous livros a este respeito: um *Discurso sobre a edificação da capital celeste de muralhas de ouro*, e um *Tratado sobre a degradação da caverna dos monstros, concertendo-a em prisão para criminosos*, isto he, fazendo de Pekin uma especie de Botany-Bay.

4. Esta fraternidade real reclama tambem a *soberania universal*. Estes seis reis e seus irmãos provavelmente ignoram completamente o que são na realidade os reis e as nações da terra relativamente ao seu numero e ao seu puder, mas a pretenção dos potentados de Nankin ao *dominio universal* da terra, he emittida em poucas palavras, que não permittem o *menor equivoco*. Como o Pai celeste, o supremo Senhor, o Augusto, Alto soberano, he o unico verdadeiro Deos, pai de todas almas, de todas as nações da terra; assim tambem o rei celeste he o soberano pacifico e verdadeiro de todas as nações da terra. Estas palavras e muitas outras semelhantes são frequentemente repetidas pelos insurgentes, assim como em suas conversações e em seus escriptos e destas primissas,—parte verdadeiras e parte falsas,—tiram esta conclusão: como todas as nações devem obedecer e adorar o unico verdadeiro Deos, assim « ellas devem inclinar-se com submissão e trazer respeitosamente o tributo »—presentes raros e preciosos—ao seu rei celeste, Hongsiu-tsineun.

Muitos *grandes homens* deste novo reino mostram-se muito inquietos, receiando que « seus irmãos dos paizes estrangeiros » não comprehendessem immediata e perfeitamente a unidade da verdadeira doutrina, e imaginassem que havia e podia haver nella distinções, que autorisassem a dizer: este reino e aquelle, meu soberano e o vosso. O sobrescrito de um despacho escrito pelos ministros da corte de Nankin a S. Ex. Mr. Maclane era quasi igual em cortezia aquelle que foi outr'ora dirigido a M. George Washington nos tempos revolucionarios. *Trazer tributo* he uma phrase sacramental em chinez que não admitte equivoco. Ella se escreve *tsinn-Kong* e não significa impostos territorias nem direitos de alfandega, mas *offerecer presentes*. Os insurgidos fallando-nos e escrevendo-nos; diziam: « Vós e elles (as outras nações, francezes, inglezes, etc.) deveis todos preparar e trazer cousas excessivamente bellas e preciosas, presentes como offerecem os reis da Corea, da Cochinchina de Siam ácorte maratchou e de Pekin.»

5. Seu governo he administrado com uma energia notavel. Ha quatro ou cinco annos apenas, que elle nasceu no meio das lutas em algum lugar obscuro chamado *Campo de ouro* da provinciade Kouang-si. Alli foi que elles soffreram a primeira batalha, e dalli vencedores, subjugando todas as tropas imperiaes enviadas contra elles, os insurgidos avançaram para o norte atravez de Hou-nann e de Hou-pé, e daqui, como as aguas do grande rio, para o oriente, repellindo tudo diante de si e apoderando-se de Nankin e de Tchenn-Kiang, esta cidade guarda do grande canal imperial. Vimos longe de nos ao sul de Tchenn Kiang e ao norte de Nankin alguns pequenos bandos de imperiaes occultando-se, como se dizia no meio das montanhas e das collinas, ao passo que as multidões armadas destas duas cidades e de seus arrabaldes, excitadas até o phrenesi, pareciam desesperadas em arremessar-se contra aquelles bandos a vingar-se delles como inimigos mortaes « Que *nedias victimas* diziam elles, quando muito para serem imoladas! « Pareciam exultar de prazer mostrando-nos as cicatrizes e feridas recebidas nos combates sanguinolentos com os Mantchous, sempre chamados por elles « monstros demonios. »

6. Sua ordem e disciplina não pareceu menos notavel que sua energia. O tabaco e o opio são prohibidos no seu novo regimen. Toda a especie de bebidas fermentadas parece estar na mesma cathegoria e se alguem usa della he com uma licença especial. Não vimos mulheres nem meninos na cidade de Tchenn-Kiang [illegible] nada mais. Seus immensos arrabaldes estão em ruinas, e na cidade todas as casas, que não se acham occupadas com o serviço publico, estão fechadas.

Em You-hou havia pouca ou nenhuma tropa, mas existia uma policia vigilante e guarda costas. Uma grande parte da cidade e dos arrabaldes tinha sido queimada no assalto dado o anno passado, mas o resto das casas eram habitadas. Vimos familias inteiras, homens, mulheres e meninos nas suas casas, negociantes em suas lojas e fornecedores de viveres por toda a parte, muito submissos e obedientes á policia e aos officiaes, que passavam na rua. Mas foi sobretudo na *Cidade Santa*, como chamam tambem a Nankin, que sua ordem e disciplina podiam ser observadas em sua maior perfeição. Parte da cidade estava empregada exclusivamente no uso das mulheres e filhas daquelles que estavam fóra nos exercitos ou empregados em outra parte no serviço publico; porém não vimos esta parte da cidade, e os nossos companheiros que a percorreram de uma extremidade a outra, não poderam assegurar-se com seus proprios olhos até que ponto era conservada esta separação dos dous sexos.

Duas vezes achei-me na porta do norte e conversei muito com os officiaes, que a commandavam. Elles se diziam parentes do rei assistente. Ninguem podia sahir por aquella porta sem deixar um bilhete no qual estava o nome com seu numero do registro. Ninguem tão pouco podia entrar sem licença. Aquelles que entravam, diziam seus nomes e seus numeros e recebiam seus bilhetes; mas, apparecendo um estrangeiro, faziam-o soffrer um longo interrogatorio; annunciavam sua chegada, recebiam fiança para elle, e então o faziam entrar. Uma mulher, acompanhada de sua velha mãi e de uma criada, esperou mais de uma hora para ser admittida na cidade.

Uma vigilancia extrema se deixava ver por toda a parte, a ordem era mantida com um rigor excessivo. As irregularidades e as infracções das leis ou dos regulamentos eram punidas com uma promptidão poucas vezes vista até aqui entre os Chinezes. Todos os individuos, sem excepção alguma, tinham seus lugares designados e seus deveres respectivos indicados, e tudo alli marchava com a regularidade de um relogio. Em uma palavra, a lei marcial por toda a parte, em suas linhas de defeza, em suas ruas, em seus barcos e em tudo que se podesse ver, era a ordem do dia, — immutavel e sem a menor piedade.

Sua *crença religiosa*, ainda que possa de alguma sorte reconhecer algumas ou a maior parte das doutrinas da Biblia, he por ignorancia ou perversidade, ou por estas *duas causas*, grosseiramente cheia de muitos erros. Ainda que seu governo, como acabo de notar, seja de uma forma mixta, em parte religioso, tendo em si um elemento fortissimo de religião, todavia elles não tem uma só igreja. Não tem communhão separada do seu unico corpo politico. Em todo o caso não temos visto nem percebido o menor vestigio.

Christãos, podem se-lo de nome e são iconoclatas em toda a força do termo. Possuem provavelmente a Biblia toda, o antigo e novo testamento, e publicam della o que he conhecido com o titulo de *versão de Gutzlaff*. Por esta razão disse eu, que elles podiam talvez reconhecer de alguma sorte algumas doutrinas da Biblia. Não procurarei discutir aqui até que ponto seus erros devem ser attribuidos aos erros e aos defeitos dessa traducção de Gutzlaff. Suas idéas sobre a Divindade são excessivamente imperfeitas. Comquanto declarem francamente, que só ha um unico Deos verdadeiro, todavia ignoram completamente a inspiração da Escriptura santa, a igualdade do Filho e do Pai, e outras doutrinas aceitas geralmente pelos christãos protestantes, como estando claramente reveladas na Biblia. He verdade que elles tem formulas em que se ensinam doutrinas, mas são formulas emprestadas, que elles se servem dellas sem comprehenderem seu verdadeiro valor. Creio que se acha uma prova disto na nova traducção de sua *Doxologia* ou *Hymno de loucores*, onde *Yang-siu-tsiouen*, o rei do oriente, he proclamado o *Paraclet*, Espirito Santo.

Nos os temos visto observar nosso sabbado com o seu *sabbat*. Mas parece que elles não tem casas proprias para o culto, nem doutores do christianismo, nem ministros do evangelho, nem cousa alguma semelhante. Tem formulas de culto domestico, formulas de orações, de acções de graça, e persuadem a todos, mesmo aos que não sabem bem, que as aprendam, e se sirvam dellas.

Vimos muitas vezes praticarem suas devoções; uns estavam possuidos de um recolhimento religioso, outros pelo contrario. Muitos, quando lhes foi pedido, nos recitaram esta formula do Decalogo, que se acha em seus livros. Fallando de Deos, elles se serviam da expressão *Fienne-fou*, Pai celeste; e sobre o baptismo nos deram uma formula differente, e não fizeram jámais allusão alguma á instituição da céa do Senhor. Observamos que, segundo o seu calendario reformado, não admittiam mais as noções dos dias felizes e dias nefastos. O dia 27 de maio, em que chegou o *Susquehanna* e o *Confucius* á celeste capital, era contado [illegible] como o 21 dia da 4 lua do 4 anno do imperio celeste [illegible] Todos os seus livros trazem o cunho do selo do estado.

O seus papeis de estado e seus livros he que podem responder as perguntas relativas ao seu caracter litterario, intelligencia ou instrução. Vimos um grande numero de proclamações em nome de Yang, rei do oriente. Ellas continham um circulo de assumptos muito mais vasto, do que se encontra em seus livros, mas o estylo não excedia de uma mediocridade. Ellas tratavam da distribuição dos vestidos, dos viveres e dos medicamentos, da conservação das propriedades, do pagamento dos impostos, da observancia da etiqueta, da necessidade de comparecer em certos lugares para a vaccina. Um documento publicava os nomes dos laureados nos primeiros exames litterarios da celeste capital.

O commandante militar de Tchenn-Kiang nunca tinha ouvido fallar de nação alguma estrangeira, nem tinha visto o pavilhão estrellado dos Estados-Unidos. Suas maneiras eram polidas e sua apologia escrita sobre o tiro de canhão, que elle tinha feito disparar contra nós, era redigida de um modo digno e conveniente. Todavia os insurgidos, em geral, não podem ser considerados como muito litteratos. Na verdade « elles não são loucos á força de muito saber. »

9. A respeito de sua condição social, elles se conhecem muito pouco, e até certo grão tem a communhão de interesses. O velho dogma de que todas as terras, todas as aguas e todos os povos pertencem ao soberano, ao Filho do Céo, não parece ter sido abandonado por estes. Assim como nas antigas monarchias, entre elles he obrigado a ser soldado aquelle que para este fim he chamado. Com bem pouca excepção, os insurgentes não pareciam crer que os objectos, de que se serviam, fossem sua propriedade; mas não pude certificar-me, se isto era devido ás necessidades do momento ou a uma consequencia de um principio proclamado e estabelecido.

O que ha de positivo he que elles tem accumulado immensas provisões e thesouros e os augmentam constantemente.

10. Sua força numerica e a extensão do territorio sujeito á sua administração não são pouco consideraveis. Disseram que tinham autoridade não contestada sobre 400 milhas do paiz, subindo desde a cidade de Tchenn-Kiang o « rio filho do oceano » e que, sem contar as tropas que formam as guarnições de Tchenn-Kiang, de Koua-tchêsu e da « Celeste capital », tinham quatro exercitos em campo, fazendo a guerra offensiva. Dous destes exercitos estavam ao norte, um ao longo do canal imperial, e o outro mais ao oeste; estes dous exercitos tinham ordem de combinar suas operações e depois de destruir Pekin, deviam dirigir-se para o oeste, atravessar o Chan-si, o Chen-si, o Kan-sou e entrar no Psé-tchouann para encontrar-se ahi com os outros dous exercitos que, tendo partido do Kiang-si e do Hou-Kouang, tinham de costear a margem do sul do grande rio.

11. A aparencia pessoal de seus homens armados, de suas mulheres a cavallo era uma verdadeira novidade. Elles formam uma massa muito heterogenea, tendo vindo de todas as provincias, sobretudo das provincias do sul e da China central. Suas armas e seus uniformes eram feitos segundo o uso das antigas dynastias, mas seus turbantes amarellos e vermelhos, seus compridos cabellos e seus vestidos de séda e de setim, apresentavam um aspecto muito variado e muito divertido. Os soldados e camponezes que vimos, estavam bem vestidos, bem nutridos e providos de todas as necessidades da vida. Pareciam contentes, alegres e seguros do triumpho definitivo.

12. Seus progressos, a julgar-se pelo passado, são quasi certos. Elles são destinados provavelmente pela providencia impenetravel de Deos, a invadir e percorrer as 18 provincias, a destruir as principaes cidades, a degolar os Mantchous e aniquilar até os vestigios da autoridade destes. O povo e os partidarios da antiga administração tornaram-se por toda a parte mudos de terror, e fogem com a aproximação dos insurgidos. Mas seu successo definitivo, seu estabelecimento, a conservação do novo imperio, vasto e prospero como o dos antepassados de Chienn-feung (actual imperador mantchou) he muito menos provavel.

13. No estado actual das cousas, a conducta dos insurgidos a respeito dos estrangeiros torna-se todos os dias e cada vez mais o assumpto de um interesse gravissimo e muito animado. Seus officiaes em Tcheun-Kiang e em Nankin, nos disseram por muitas vezes que suas tropas não se aproximariam de Shang-hai, e que por agora nada queriam com Cantão. Fizeram ver tambem que os insurgidos de Shang-hai tinham muitos desejos de unirem-se a elles, e que milhares do povo da cidade de Cantão eram seus verdadeiros amigos e seus irmãos. Todavia o tom e o espirito das pretenções inadmissiveis pareciam muito extraordinarias em tudo que foi dito pelos seus altos funccionarios na « celeste capital » e eram realmente muito contrarios ao bom senso e á moderação [illegible] attenção muito seria, e se deixar passar em silencio como um palanfrorio extravagante.

Esta fraternidade real e seus ministros de estado, se vierem a ser senhores absolutos do imperio do meio, reconhecerão porventura os tratados, que existem entre a China e os governos da Grã-Bretanha, da França e dos Estados-Unidos? Certamente não, salvo se forem obrigados ou no caso em que desçam espontaneamente do pedestal de orgulho e arrogancia em que se acham collocados hoje. Elles, o « segundo filho » do mais alto Deos e seus reis associados, elles e sómente elles devem ser os dispensadores de toda autoridade, de toda instrucção e de toda civilisação neste reino celeste, creado verdadeiramente pelo céo, e do qual elles são a cabeça e os sustentaculos principaes.

Shang--hai 4 de julho de 1854.

Assignado.—*E. C. Bridgman.*

Acrescentemos como corollario á precedente narração, que o *Rattler* e o *Styx*, vapores da marinha britanica, enviados á 16 de junho passado para Nankin com Mr. Walter Medhurst, secretario interprete da legação ingleza a bordo, voltaram a 7 de julho a Shan-hai, tendo sido recebidos peior do que foram o *Hermes* e dpeois o *Cassini*. Os reis da celeste capital mostraram-se muito mais arrogantes que nunca, e ao pedido que se lhe fez, de permittirem tirar carvão de terra, de que as visinhanças de Nankin parecem abundar, responderam que —o carvão de pedra pertencia a Deos.—E como o rei celeste, principe de paz eterna, he seu filho, não de querer privar-se de uma fonte de riqueza e de poder, que faz parte de sua herança celeste. De mais são os vapores que, neste caso, fariam despertar esta fraternidade dos sonhos em que parece estar mergulhado, e dificilmente se pode censurar ao Sr. duque da Mansidão o ter recusado fornecer armas —aos barbaros rebeldes— concedendo-lhes carvão.

Mas as duas derrotas recebidas successivamente por Ss. Excs. os plenipotenciarios dos Estados-Unidos e da Grã-Bretanha não tardaram em produzir seus resultados. Decidio-se em Shang-Hai que a alfandega imperial seria restabelecida e que os negociantes das tres nações, que tem tratados com a China seriam obrigados a pagar ao thesouro imperial manchou os direitos da alfandega de exportação, que debaixo de diversos pretextos mais ou menos plausiveis, tinham sido recusados dez mezes, não obstante todas as reclamações das autoridades mantchous. Como se tratou de uma somma bastante grande, os reis de Nankin não deixaram de ficar desagradavelmente sorpredidos de verem «os irmãos estrangeiros» ajudarem seus inimigos «os monstros demonios, » por meio mesmo do «vil metal» ao qual as magestades improvisadas ou *seus antecedentes* são excessivamente sensiveis.

Mas esta medida não deixa de simplificar muito a situação; além disto teve outro resultado, para o qual chamamos a attenção de nossos leitores. He a entrada do elemento estrangeiro na administração chineza. Para assegurar o recebimento regular dos direitos de alfandega, de que os Chinezes não são capazes, resolveu-se que se condescenderia com o pedido reiterado das autoridades chinezas, e que se autorisaria um inglez, um americano e um francez para aceitar as funções de inspectores chinezes do direito de alfandega. Conseguintemente Mr. Arthur Smith, interprete do consulado de França, M. T. F. Wade, vice-consul britanico e Mr. Lewis Can addido á legação dos Estados-Unidos, derão suas demissões e eil-os agora *mandarins* com bellos ordenados de 6,000 piastras (cousa de 40,000 francos) por anno sem contar ajudas de custo.

Em Ning-po, a corveta de S. M. F. a rainha de Portugal, acompanhada de muitas lorchas de Macao, preparava-se para vingar a morte de dous ou tres portuguezes assassinados pelos piratas, commandados por A-pack, natural de Cantão, e que se acha agora ao serviço das autoridades daquella provincia.

Pelas ultimas noticias, a cidade de Cantão estava opprimida pelos rebeldes, mas as autoridades mantchous resistiam. Com tudo estas perturbações fizeram cessar de repente o commercio, e um grande numero de ricos chinezes se retiraram com suas familias e suas riquezas para Macáo, onde se acham abrigados debaixo da protecção vigilante de S. Exc. o governador Guimarães.

Os piratas poucas vezes tem sido tão numerosos e sua ousadia cresce constantemente, pois que atacam já navios européos. He para lamentar que as autoridades estrangeiras na China não tomem a resolução de enviar quatro ou cinco vapores para aniquilar de uma vez por todas os miseraveis piratas do imperio do meio. (*Moniteur.*)

A GUERRA.

Toda esta semana os leitores de jornaes tem estado perplexos com os boatos ácerca da captura de Sebastopol —apparentemente em mui forte autoridade— e com a ausencia de alguma corroboração autoritativa destes boatos. He incontestavel que antes de sabbado a difficuldade será esclarecida, por noticia authentica, n'um ou n'outro sentido. Entretanto he conveniente dizer que escrevemos na ausencia de grande acontecimento; e que he difficil acreditar que semelhante resultado possa ter acontecido do modo porque he estabelecido. As noticias da batalha de Alma chegadas em Londres de Constantinopla pelo despacho telegraphico no dia 30. As datas parecem ser da maneira seguinte: — A' 20 foi pelejada a batalha; á 23 lord Stratford de Redcliffe remetteu um despacho a lord Clarendon, a Belgrad; á 30 o consul geral inglez remetteu-o pelo telegrapho de Belgrade para Londres, e no mesmo dia as noticias da batalha de Alma chegaram a Vienna, Paris, Londres e Dublin. No mesmo dia allegaram-se noticias chegadas á Vienna ácerca de occurrencias em Sebastopol á 25 de setembro, isto he, depois de 5 dias Não se diz em que dia chegou esta noticia em Constantinopla; mas parece ter dido mandada depois sómente por um canal —isto he— com despachos de Constantinopla a Omer-Pacha. A' 30 os despachos chegaram a Bucharest; mas Omer-Pacha estava em Silistria; de sorte que os despachos foram mandados de Bucharest a Silistria; e no mesmo dia foram remettidos a Vienna de Bucharest, o qual parece ter sido nada menos do que o boato do correio antes que os despachos fossem abertos ou houvessem sido entregues a Pacha. He totalmente incrivel que as ultimas noticias exactas possam ter sido o que vagava acima e abaixo da Bulgaria e da Valachia, e que tres ou quatro dias depois não tenham trazido confirmação authentica de semelhante boato. O correio de Bucharest póde ter referido o que ultimamente deixa de ser verdadeiro, mas como he evidente que todos estes rumores das noticias de 25 tenham sómente uma fonte, e como esta fonte não merece confiança, nenhum credito presentemente pode ser dado a parte alguma da historia.

Parece ser certo que á 20 uma grande batalha foi peleijada em Alma; que os Russos foram expellidos das suas posições pelo valor desesperado dos alliados, a quem coube a victoria; que os Russos deixaram nas mão dos vencedores inglezes «poucos prisioneiros,» e sómente duas peças; e que o marechal francez nada diz acerca das peças e dos prisioneiros; que os Russos tinham com sigo «grande artilharia,» a qual toda conduziram com sigo na sua retirada e que por tanto o desbarato dos Russos não foi de maneira alguma uma derrota, mas um ordenado movimento para a retaguarda, depois de um esforçado e obstinado conflicto, no qual os vencedores não obtiveram outro tropheu mais do que campo da batalha; que a retirada dos Russos para Sebastopol se acha atravez de dous rios e de um terreno montanhoso igualmente defendido pelos ditos rios, e talvez mais do que o valle do Alma; que defendido quanto mais se approximarem de Sebastopol mais provavel he que os Russos receberiam reforços; e que provavelmente outra batalha deveria ser pelejada antes que os alliados se approximassem das muralhas de Sebastopol. Presentemente he impossivel saber-se o que terá acontecido agora, mas alguma parte distosera conhecido antes que se publique o nosso numero de sabbado, e no entanto he indispensavel que as armas inglezas, francezas e turcas alcançaram um glorioso e mui animador triumpho.

A conclusão pode ser prolongada por breve tempo, mas quasi que temos como certo que, em tempo opportuno, os Russos serão expellidos para fora da Crimea e do Caucaso; que as tropas alliadas brevemente estarão de posse destes importantes districtos; e que antes do dia do Natal a Russia não occupará uma pollegada de terra nas praias do Mar-Negro. Se tudo isto acontecer ou deixar de acontecer, ao menos alguma cousa ha de acontecer, e em tão breve tempo que convem que todos, que são interessados no resultado, proponham a si proprios a questão que temos tantas vezes proposto aos nossos leitores:—« Se tudo isto acontecer, o que se seguirá! » Quando houvermos batido a Russia em torno do Mar-Negro e do Baltico, como attingiremos o fim da guerra?

O que nos parece mui extraordinarias noções a este respeito he manifestado por alguns escriptores publicos mui habeis, e temos ouvido dizer que, tudo quanto temos a fazer he « dictar paz a Nicoláo.» Receamos muito que Nicoláo se mostre um discipulo tenaz, e até pode obstinadamente recusar escrever o que dictarmos. Se elle recusar,—o que faremos nós? O que temos nós ganhado com a mortandade de vinte mil homens, com a destruição da esquadra russa, e com a acquisição da Crimea e do Caucaso, e, permitta-se-nos accrescentar, com a destruição de Petersburg? Supponhamos tudo isto realisado, e a Russia sempre obstinadamente recusande humilhar-se—qual será então a nossa posição?

Em primeiro lugar, teremos guerra e não paz; taxas de guerra, dispendiosos armamentos, e todos os riscos inherentes a uma alliança estrangeira absolutamente necessarios a nós, e a qual n'um momento pode ser quebrada. Todavia victoriosos e irresistiveis, ainda temos em as nossas mãos uma guerra com todo o seu peso.

Depois, devemos observar que, no caso de alcançarmos todos estes districtos, he do nosso dever mante-los. Releva que occupemos a Crimea com alguma especie de guarnição—não diremos se dez, vinte ou trinta mil homens. Em todo o caso, he claro que quando os Russos possuiam a Crimea era ella uma fronteira que elles tinham a defender. Se os alliados conquistarem-a, devem empregar parte das suas forças em mante-la, e a Russia perde ao mesmo tempo uma esquadra, um exercito, uma provincia, e um prestigio de força, que deve humilha-la por muitos annos; mas ao mesmo tempo, e com referencia a seguinte campanha, aos resultados mais immediatos, releva lembrar que ella he pelo mesmo golpe alliviada de uma vasta extensão de fronteira, cuja defeza espalhava e esfraquecia a sua poderosa força defensiva.

Se a Russia se não resolver a assignar abjectos termos de paz, mas continuar a guerra; se se abstiver por força da aggressão, e sustentar uma vigorosa mas astuta politica de defeza, os aliados tem a alternativa ou de deixar a guerra enfraquecer, ou de continuar uma guerra de aggressão, que qualquer triumpho tornará mais gigantesca e onerosa para o nosso lado, e do lado da Russia mais desesperada e terrivel. Nas extremidades da Russia e na costa somos em qualquer lugar tão irresistiveis como Napoleão com os seus 500,000 soldados [illegible] nhões e Italianos — o exercito de todo o continente occidental—eram irresistiveis em Wilna e Witebsk. Mas elle aprendeu á sua propria custa que meio milhão de homens na Lithuania eram somente 150,000 homens em Moscow, e que qualquer passo que elle dava para diante diminuia a sua força e augmentava a do imperio que elle ia invadir. Quando Napoleão occupou a Lithuania, estava de posse de uma provincia fronteira da Russia, assim como nós estamos para nos apossar da Crimea; mas, posto que á frente de um exercito desmesuradamente mais poderoso do que he actualmente o exercito alliado, e do que o exarcito russo que elle tinha então á sua frente, e o qual—não por escolha, mas por necessidade—retirou-se diante delle, o maior dos guerreiros modernos sentio e conheceu que a conquista de uma provincia remota era apenas o começo da guerra, e que ao passo que isto demonstrava a sua superioridade extraordinaria e incalculavel naquelle momento, praticamente nada decidia.

Debaixo de outros nomes, em outros lugares, e com plena mudança de forma externa, a relação das cousas agora e em 1812 he, em substancia, não mui differente, posto que o resultado possa ser differentemente conseguido pela luz daquella tremenda experiencia. Presentemente não preponderamos mais decisivamente sobre a Russia do que Napoleão ha quarenta e dous annos, quando no coração de uma provincia russa elle recebia os deputados polacos, e deliberava ácerca da reconstrucção de um reino polaco. Assim situado, — os exercitos russos fugiam diante delle — e a esquadra russa dada em penhor á Inglaterra por segurança—uma guerra de invasão na Russia dirigida pelo maior soldado e pelo maior exercito alliado dos tempos modernos, demonstrou ser uma guerra de destruição ao invasor. A balança do poder como existia em Niemen foi subvertida, e mais que subvertida em Moscow, depois de uma carreira de não interrompida victoria. Com este exemplo diante de nós, e não temos descoberto algum melhor caminho de dirigir uma guerra de invasão, pareceria indubitavel que por meio de semelhante guerra a Russia não pode ser obrigada a subscrever os termos que desejamos dictar, e que mesmo da altura da nossa presente victoria pode ver-se que as probabilidades de semelhante guerra serão infinitamente contra nós.

Quanto á outra especie de guerra que imagina mos as probabilidades seriam mui insignificantes em nosso favor: fallamos de uma guerra de operações isoladas — de uma guerra em que se supponha que tomamos e occupamos cidades após cidades e provincia após provincias. Semelhante guerra, se for procrastinada indefinidamente, exigiria do nosso lado uma força militar enorme, crescendo sempre cada vez mais. Não podemos dizer qual seria o resultado sob um aspecto militar, mas he evidente que em substancia seria uma luta de tempo, de tenacidade, e de recursos.

Então a Russia evidentemente pelejaria pela sua propria vida. A sua defeza seria dirigida, não com taxas, mas com contribuições—n'uma palavra, com todos os meios de todos os subditos do seu imperio; e se os recursos não lhe faltarem, como elles nunca faltam a um povo valente e numeroso, pelejando uma guerra que, para elle, he uma guerra de patriotismo.—O tempo seria infinitamente nosso inimigo e infinitamente nosso alliado. Por que quanto a elle o tempo seria a probabilidade de desunião entre os seus inimigos dessas causas ordinarias que tornam todas as allianças nacionaes fracas e incertas; dessas causas especiaes que dá a qualquer potentado allemão um interesse, salvando a Russia de tão grande depressão; dessas outras causas especiaes nas relações entre a Inglaterra e a França, que tornam impossivel contar a longa duração da sua amisade; das circumstancias internas do imperio turco; e então da condição interna de todo o continente da Europa, minado como se acha em toda parte por essas influencias revolucionarias das quaes a Russia parece estar totalmente livre. Não devemos esquecer de que, nem Nicolão nem os seus subditos *podem* promptamente acquiescer a uma humiliação tão abjecta como a paz presentemente aceita traria com sigo. Quasi que se não pode conceber que uma longa guerra traga com sigo peiores termos do que as alliados imporiam agora se o seu dictame fosse aceito. Com a possibilidade de que a fortuna da guerra pode mudar, existe a certeza de que, uma longa e mesmo prospera guerra conduziria o povo inglez—senão o francez—a uma situação muito mais favoravel á paz do que a que resulta dos seus primeiros triumphos n'um tempo em que todas as cousas se mostram prosperas e a Fortuna surri de todos os lados. A longa guerra em que a alliança européa no começo do ultimo seculo pelejou contra a ambição de Luiz XIV, foi para a Inglaterru uma guerra de completo triumpho, e para a França de terrivel humilação. Com tudo para o fim a propria continuação da victoria cançou a perseverança da Inglaterra, e os conquistadores finalisaram uma brilhante guerra com uma paz ignominiosa, na qual, depois de doze annos de batalha, os diplomatas abandonaram em Utrecht a causa pela qual os soldados tinham conquistado em Blenheim e Malplaquet.

Bacon refere uma historia de um homem que tornou-se famoso entre seus amigos em consequencia da pericia que tinha em reconciliar differenças. O filho deste homem fez algumas tentativas na mesma difficultosa tarefa; mas tendo naufragado em varias occasiões, elle pedio ao pai que lhe dissesse o segredo do seu bom exito em semelhante negocio. O pai disse-lhe que o segredo era mui simples. Nunca interferia no *começo* de uma disputa; mas esperava que a disputa houvesse durado longo tempo, que ambas as partes se achassem cançadas pela controversia, e posto que fossem orgulhosas em fazer propostas reciprocas, nem por isso deixavam de desejar que apparecesse um medianeiro imparcial que as coadjuvasse até o fim, o que era o interesse *commum* e o desejo commum de ambas as partes disputantes. Não podemos crer que uma curta guerra curve a ambição da Russia, e não esperamos que a paz chegue em quanto ou a alliança não for dissolvida por mutua discordia, ou em quanto ambos os lados não se [illegible] mos a maior parte da Europa da nossa banda. [illegible] cezas. A Austria he amiga. A Prussia he neutral. A Russia se acha sozinha contra nós. Mas depois de uma batalha e de uma effusão de sangue de cinco annos, he difficil dizer em que campanha o pavilhão inglez será levantado, ou que inimigos os nosos soldados encontrarão no campo de batalha. Presentemente he crença nossa que a queda de Sebastopol augmentará a obstinação da Russia, attrahirá ainda mais decisivamente a opinião publica russa em seu favor, tenderá sómente a prolongar a guerra, e que a destruição de S. Petersburgo terá uma influencia ainda mais decisiva na mesma direcção. Presentemente pedimos aos nossos leitores, que aguardam uma rapida conclusão da guerra, que pesem bem as seguintes proposições que sabbado passado foram dirigidas por Sir W. Molesworth aos cidadãos de Edimburgh:—

« Senhores—No comportamento immediato desta guerra a França e a Inglaterra tem tres principaes objectos a realisar: — Primeiramente, previnir que o exercito russo desmembre o imperio Turco e marche para Constantinopla; segundo, previnir que a frota russa damnifique o commercio da França e Inglaterra; terceiro, desfechar-se um golpe tal na Russia que seja bem calculado para de uma vez desfazer os seus ambiciosos designios nos dominios da Porta Ottomana.

« Os primeiros destes objectos já foram realisados; espero e confio que o terceiro esteja em vesperas de ser realisado. Para realisa los esquadras magnificas que o mundo nunca vio, foram enviadas pela França e Inglaterra ao Euxinio e ao Baltico; enviaram-se exercitos com rapidez não vulgar, e abundantemente providos com todas as munições de guerra; foram transportados ao seu destino com uma rapidez sem exemplo. O resultado foi que os Russos deixaram os principados danubianos sendo obrigados em parte pelo valor dos Turcos, coadjuvados pela influencia dos exercitos alliados em Varna, promptos a soccorre-los; em parte pelas operações da esquadra combinadas no Euxinio, interceptando supprimentos, em parte pela situação ameaçadora d'Austria, pela consequencia da pericia diplomatica da França e da Inglaterra. (Applausos.)

« O resultado foi igualmente que ao passo que os navios mercantes das potencias alliadas sulcam o oceano em todas as direcções sem recear perigos, a marinha commercial da Russia não ousa apparecer nos

FOLHETIM.

A REPUBLICA DAS MULHERES. (*)

COMEDIA EM CINCO HORAS.

Por EDUARDO PLUVIER.

PERSONAGENS.

O principe Fabio.	A baroneza Wilhermina de Olemberg.
O grão Eleitor de....	A marechal Margarida de Hartkonez.
O reverendo padre Fallax.	A cavalleira Geraldina de Horbach.
Mestre Hans, moleiro.	A conega Tecla de Arnau.
Johann, guarda de moinho.	Sophia de Walsrode.
A princeza viuva.	Paula de Holheim.
Roseta sua camarista.	
Carlota de Burgstall.	
A condessa Frederica Neuhukov.	

Diversas personagens mediocres

QUINTA HORA.

A solução'.

SCENA III.

Fabio, Frederica.

Durante esta scena e a seguinte, a noite torna-se tal que as pessoas mal se vêem.

Frederica (a parte): — Oh! ella não diz nada!... Não he uma mulher decididamente?....

Fabio (a parte): — O coração sobe-me á bocca, estou suffocado!....

Frederica (em voz alta): — Parlamentar, estais perante o presidente dos ministros do governo provisorio. Emquanto não chegam luzes não podeis dizer-me que palavras estais encarregado de trazernos?... (*Silencio.*) Falle, senhora! (*Novo silencio.*) He o ex-principe quem a envia?...

Fabio (em voz baixa): — Sim, senhora.

Frederica: — Coitado! Como se acha elle? Feliz?.... ou infeliz?....

Fabio: — Sim, senhora.

Frederica: — A senhora diz?....

Fabio: — Que elle he muito infeliz.

Frederica: — Ah! tanto melhor!

Fabio: — A senhora diz?....

Frederica (reflectindo): — Que nos ouviremos melhor fallando de perto!.... (*Como se approximam ambos com os braços estendidos para diante, as mãos se lhes encontram.*)

Frederica (tomando a de Fabio. *Aparte*): — He cousa singular! esta mão he macia como.... a minha, e não sei porque eu creria voluntariamente que não he de mulher. (*Affasta-se um pouco.*)

Fabio: — A cabeça me vacilla... Ah! minha tia, que me ordenou!... (*Frederica tornando a approximar-se, e tendo nas mãos um objecto que a obscuridade crescente não deixa distinguir*): — A proposito, a senhora fuma?

Fabio: — Eu.... sim. E a senhora?

Frederica: — Eu! (*Com frenesi!*) Tenho excellentes charutos, quer um? (*Offerece-lhe um charutinho.*)

Fabio (tomando-o): — Será para imita-la, senhora; mas esperemos a luz!... (*Aparte.*) Oh!

Frederica: — Tenho em minha charuteira o que he preciso: nós outras mulheres quando por acaso temos um defeito, he completo!

(Tira uma mecha de cera da charuteira e accende-a emquanto Fabio diz a parte.)

Fabio (a parte): — Francamente, eu tinha julgado mal o meu primeiro ministro!

Frederica (elevando a mecha accesa): — Apresse-se!

Fabio (naturalmente): — Na verdade a senhora he muito boa; uma faisca de seus olhos teria bastado!....

(Dizendo estas palavras, e para accender o charuto, elle approxima o rosto da luz; esse instante basta para Frederica reconhece-lo.)

Frederica: — Ah! apanhei-vos, senhor! E sois meu prisioneiro!

Fabio (largando o charuto e tomando a mão de Frederica): — Não chame ninguem! não chame!... do contrario direi que fumamos juntos.

Frederica (sorrindo): — E depois?

Fabio: — Direi em alto e bom som o que vinha dizer-lhe em segredo.

Frederica: — O que então?

Fabio: — A senhora perdoa-me?

Frederica: — Sim; mas sób condição...

Fabio: — De que tornarei a começar.

Frederica: — De que o senhor me dirá em que o principe decahido he agora tão infeliz.

Fabio: — A senhora m'o pergunta?

Frederica: — Não! mas quero saber!

Fabio (approximando-se e com voz mais terna): — Elle está infeliz por ver-se condemnado a viver longe da senhora, a quem amava sem atrever-se a dizer-lh'o, talvez sem atrever-se a dize-lo a si mesmo; porém em sua ausencia, vio claramente em seu coração, sentio que só tinha saudades da senhora a quem havia offendido, e quiz.....

Frederica (repellindo-o um pouco): — Principe!

Fabio: — He o parlamentar que lhe falla, e a senhora deve ouvi-lo!... Um parlamentar he sagrado, e....

Frederica (á parte): — Como he encantador!

Fabio (á parte): — He uma mulher excellente! O coração sobe-me á cabeça!... Ah! minha tia!... ah! Carlota!...

Frederica: — Mas supponho... uma loucura!... que tudo isto seja verdade... seu projecto de casamento?...

Fabio: — Ah! sim, meu projecto de... Oh! mas isso entrava em minha politica, e eu não o dizia porque ninguem proclama sua politica sobre os telhados... mas quando minha politica dizia: Carlota, isto he casamento, minha paixão dizia: Frederica isto he amor!

Frederica (á parte): — Elle se fórma!... (*Em voz alta.*) Mas, emfim, que quer agora o senhor?

Fabio: — Que a senhora me perdõe.

Frederica: — Consinto.

Fabio: — Quero ser perdoado de melhor modo.

Frederica: — Que?...

Fabio: — Visto que não sei para onde vá fóra desta cidade, empregue seu poder em manter-me sobre meu pequeno throno, a senhora será meu unico ministro, será a verdadeira soberana, e eu um vassallo fiel cheio de dedicação e de a...

Frederica: — E Carlota casará com seu velho noivo? Deixará o principado?

Fabio (á parte): — Ai!... (*Em voz alta.*) Eis o que ignoro; não posso força-la.

Frederica: — O Sr. o fará! e tem uma hora para isso. Assigne a ordem desse casamento para o instante em que tiver por mim recobrado sua corôa. Eu, seu primeiro ministro, farei executar essa ordem.....

Fabio: — Que! a senhora quer?..

Frederica: — He esta a minha condição! (*O relogio toca.*) São sete horas; ás oito ha de enviar-me sua assignatura, ou então o tornarei a enviar para o desterro!

SCENA IV.

Os mesmos, Geraldina, depois os outros ministros e Carlota.

Geraldina (entrando pela primeira porta da direita): — Um homem, disse Roseta, um homem disfarçado em mulher! Quero vê-lo!... Com tanto que não seja meu marido!

Fabio (chegando-se a Geraldina e julgando fallar ainda a Frederica, a qual dirige-se para a portinha da esquerda): — Por favor ouça-me! amo-a, pois, voltei para lh'o dizer... amo-a, e hei de provar-lhe...

Geraldina (á parte): — Não he meu marido!... Quem he então?

Fabio (apertando-lhe o braço): — Creia-me, e se ama ao pobre Fabio...

Geraldina (levando a mão ao braço): — Ai!... (*A parte*) Esta voz!

Fabio: — Que tem?

Geraldina: — O senhor pergunta-me se amo o principe, e toca na ferida que recebi por elle!...

Fabio: — Por mim, condessa?

Geraldina (admirada): — Condessa?

(Entra Carlota pela portinha da esquerda.)

Carlota (á parte): — Decididamente a princeza fez mal aconselhando-lhe esse expediente.

Frederica (encontrando Carlota voltando á scena e julgando fallar a Fabio): — Torno a dizer-lhe, principe, quando este relogio der oito horas, quero que me entregueis a ordem da partida de Carlota, ou então....

Carlota: — Meu Deos!

Frederica: — Não me responde! quer fugir...

(Tentando escapar de Frederica e caminhando ás apalpadellas, Carlota encontra a porta da caixa do relogio, abre-a e esconde-se. Entretanto do outro lado da scena, Fabio e Geraldina fallam em voz baixa-se, e Fabio beija o braço em que Geraldina está ferida. Entra Wilhermina.)

Fabio (a Geraldina): —Agora, senhora cavalleira, comprehende; meu coração tem podido parecer fluctuar um pouco; mas isso entrava em minha politica, e era a senhora...

Wilhermina (á parte entrando): — O principe voltou, diz Roseta... procuremos por-nos de accordo com elle. (*Encontrando Frederica.*) Sois vós, senhor?

Frederica (a parte): —A voz da senhora de Olemberg! Que lhe direi?... (*Em voz alta.*) Não sou o principe, sou... sou a senhora de Olemberg...

Wilhermina (afastando-se): —Perdoe-me... eu... vinha...

Frederica: —Procurar a chave do guarda roupa em que deixou o barão talvez...

(Entra Tecla, e vai quasi de encontro a Wilhermina.)

Wilhermina (á parte): —He elle!

Tecla (no mesmo erro): —He elle! Roseta disse que o senhor queria fallar-me?...

Wilhermina: —Não, a senhora he que desejava...

Tecla: —Mas como... (*Continuam a fallar em voz baixa.*)

Geraldina (a Fabio): —Consinto! Brevemente ás 8 horas appareceremos no baile juntos; mas o senhor terá despedido a Carlota...

Frederica (chamando em voz baixa): —Fabio!... onde estás?

Geraldina: —Oh! quem chama a Fabio?

(Deixa-o para ir ao lado donde vem a voz. Neste momento Margarida entra tambem e Fabio dirige-se a ella, julgando fallar ainda a Geraldina.)

Fabio: —Não me peça o impossivel, á fé de Fabio, juro-lhe, bella cavalleira...

Margarida: — Porque me chamais cavalleira, principe?

Fabio (á parte): —Oh! agora he outra! (*Em voz alta.*) Digo cavalleira porque emfim me he permittido condecora-la com a Ordem do beijo. (*Abraça-a.*)

Geraldina (ouvindo o beijo): —Que?

Frederica (a Geraldina): —Que diz?

Fabio (a Margarida): —Isso entra em minha politica! (*Aparte.*) Não sei mais onde estou, vou fazer tolices, e talvez já comecei. (*A Margarida.*) Ainda um instante, senhora, e cheguemos a esta janella! Contemplaremos cada um nosso céo... a senhora as estrellas, eu seus olhos!...

(Leva-a para o lado da janella. He o momento em que Sophia e Paula entram juntas.)

Paula: —Não ha luz!... Não me adianto...

Fabio: —Oh! que doce voz! (*Querendo approximar-se de Paula que lhe escapa, elle encontra Wilhermina, a qual Tecla acaba de deixar, e diz-lhe:*) A senhora he Paula de Holsheim, dama de honor de minha tia?...

Wilhermina (em voz mui baixa): —Principe, não estamos sós aqui!...

(Continuam a fallar no lado esquerdo diante do relogio.)

Frederica (agarrando a Tecla): —Ah! emfim achei-vos. (*Estão no fundo diante da janella.*)

Sophia (na frente): —Paula, não fiquemos aqui...

Margarida (encontrando-a): —Paula! Paula está aqui!...

(Estão justamente em face de Frederica e de Tecla, e as oito personagens em scena acham-se collocadas umas em frente das outras como para uma quadrilha. Carlota nesse momento entre-abre a porta do relogio para ouvir o que Fabio diz a Wilhermina.)

Fabio: —.... E deixe-me tentar reconhecer essa dedicação pela Ordem do beijo, com que não pude hontem... (*Então Carlota fechando repentinamente o relogio retem nelle uma dobra do vestido de Fabio, e o faz recuar um passo no momento em que ia abraçar a Wilhermina.*) Oh! que he isto?

(Ouve-se ruido de dansa, ao mesmo tempo abre-se um alçapão no forro e desce um lustre todo acceso. Salomé e Bernarda trazem candelabros. Viva admiração, grande embaraço, confusão geral.)

Frederica: —As senhoras aqui, charos collegas! Poderei perguntar que faziam?

Geraldina: —Mas... bem vê, senhora, eu... dansava...

Margarida: — Dansavamos uma quadrilha, senhora!

Sophia. —Pois bem, continuemos.

(Fabio tenta em vão soltar o vestido preso no relogio.)

Fabio: —Mas eu não posso dansar!...

Frederica: —Principe, reflecti no que vos disse as oito horas....

Geraldina: —Principe, quando derem oito horas .. (*Todas olham para o relogio.*)

Margarida: —Sete horas! Elle está parado!

Carlota (sahindo do relogio): — Emquanto eu estiver aqui, não darão oito horas!... Assim como o ponteiro, senhoras, vossa ambição está demorada, o principe e eu fomos desposados ha duas horas, e seremos casados amanhãa.

SCENA ULTIMA.

Os mesmos, Roseta seguida de um certo numero de convidados, depois a princeza.

Roseta: — Casados, mas soberanos não o sereis mais! Lembrai-vos de que festeja-se a proclamação da republica! Não sois aqui mais que um convidado, meu ex-senhor!...

Fabio: — Pois bem, procurarei reinar sobre minha mulher. Entretanto, faze-nos dansar, Roseta, ao som das rabecas da republica!

(A quadrilha começa quando a princeza apparece attonita)

A Princeza: — Dansas, Fabio, estamos nos ferros!...

Muitas vozes: — Nos ferros!... (*Estupefacção unanime*)

Fabio: — Vmc. tem o semblante completamente consternado, minha boa tia!... Que ha então?

A Princeza (com força): — O que ha!... Não posso mais! estou suffocada! encolerisada!...

Roseta (offerecendo uma cadeira): — Vossa alteza digne-se de assentar-se! (*Offerecendo um copo de agua*) E digne-se de tranquillisar-se!

A Princeza (assentada e depois de ter bebido): — Sabe pois... Oh! isso he espantoso! Hei de morrer! Não posso deixar de morrer!

(A anciedade redobra, todos chegam-se á princeza e rodeam-na. Entretanto a orchestra que tinha começado a tocar a quadrilha, continua.

Fabio: — Começo a estremecer...

A Princeza: — Ha uma hora, o Grão Eleitor, nosso vizinho, em cujos vastos estados nosso pequeno estado viveu sempre tão florescente mas tão encravado, esse eleitor, esse potentado, esse barbaro, esse monstro, esse...esse homem, digo passeava em seu parque tão abominavelmente immenso, parece que já tinha passado muitas vezes diante do caminho que conduz aqui, quando ha uma hora parou diante desse caminho dizendo: Ah! parece-me que faz-se muito motim em casa desse pequeno principe que mora alli...» O padre Fallax que ahi estava respondeu-lhe: Principe, elles divertem-se com a revolução. Oh! oh! oh! tornou o potentado, isso he talvez mui jocoso; mas molesta-me a cabeça!...» (*Signaes de indignação*)

Frederica: — Que insolente!...

Fabio (rindo): — Elle he insolente; mas tem espirito. ah! ah! ah!

A Princeza: — Espera o fim para rires melhor. Isso molesta-me a cabeça, proseguio o Eleitor, e dura muito!...» Então por ordem sua (*Interrompendo-se com raiva*) ó vergonha!... (*Continuando depois de uma breve pausa*) um muro elevou-se em toda a largura da estrada de nossos Estados...

Todos: — Oh! oh!

A Princeza (chorando): — No meio se pôz uma porta...

Todos: — Oh!

A Princeza (da mesma sorte): — O barbaro deu duas voltas á chave, e disse: Sobre esta porta se escreverá: *Armario de brinquedos!* »

Todos: — Oh!

A Princeza: — E tirando a chave continuou a passear.

Fabio: — Nosso gordo vizinho mette-nos na algibeira! Que sagacidade!

Frederica: — Ah! principe!..

(Todos se encolerisam, excepto Fabio e Carlota que se encaram)

Roseta (gritando): — Bem feito! Ah! julgaveis disputar impunemente os despojos deste pebre principe abstido pelos vossos ciumes! Julgaveis passar assim sem o povo masculino, que vos teria salvado talvez!... E quando vos resignastes á republica, julgaveis poder funda-la por meio de quadrilhas apezar de meus conselhos, apezar do perigo, apezar da ausencia de vossos apoios! Não sois dignas do que vos acontece! Digo-vos que isso he bem feito, que volto para a França, e que o senhor Fabio tem razão, o Eleitor he um homem atilado!

Fabio: — O Eleitor he excellente!

Wilhermina: — He o momento de irmos soltar nossos maridos.

A Princeza: — Ha muito já estão livres!

Margarida: — Todos!...

A Princeza: — Sim, marechal! Mas elles dizem que não os tornareis a ver tão cedo!

Frederica, Geraldina e Margarida: — Ah! respiro!

Wilhermina (consternada): — Todas as desgraças!

A Princeza: — Encontrei teu tio, Carlota; voltava dos Tres Moinhos, os quaes te dá, e achou além delles teu bonezinho.

Fabio: — Com uma coroinha.

A Princeza: — Sim, e para não separa-los, elle consente no casamento.

Roseta: — Oh! he sempre assim; o estado dos quatrocentos e noventa e nove terá um numero redondo!

Fabio: — Isso entra em minha politica!

Salomé (entrando): — Sua alteza o Grão Eleitor... (*Admiração profunda*) acompanhado de todos os senhores de nossa cidade tem a honra de pedir a senhora princeza o favor de uma contradansa.

A Princeza (lisongeada): — A mim! (*Sorrisos de satisfação*)

Salomé: — Elle mandou-me accrescentar que tinha uma chave para entregar ao senhor principe no caso de que deseje ir á caça...

Todas: — Oh! elle he excellente!

Wilhermina: — Dizem que he um homem muito bello!

A Princeza: — Vamos recebe-lo!

(Todas dirigem-se para o fundo emquanto a orchestra preludia uma nova quadrilha.)

Fabio ficando só com Carlota, e cahindo sobre uma poltrona: Vês, minha querida? já me desprezam, já de mim se esquecem!...

Carlota: — Sim; mas esquecei-vos, de que ao principe decahido resta uma soberania immutavel?...

Fabio (levantando-se, chegando-se a ella e tomando-lhe a mão): — He o amor, Carlota?...

Carlota (com voz enternecida): — Um reino em que as revoluções serão desconhecidas, em que o vento não levará o sceptro e a corôa; mas fará andar a mó que canta e que nutre!...

Fabio (beijando-lhe a mão): — Nos Tres Moinhos, não he, linda moleira?...

Carlota: — E uma humilde vassalla que te amará, senhor!

(Offerece a fronte a Fabio que a beija. Cahe o panno.)

FIM.

(*) Vid o *Diario* n. 259.

ILEGÍVEL

mares, e as suas nãos de guerra estão obrigadas a permanecer occultas ignominiosamente por traz das suas fortificações de granito.

« Senhores, ter atacado estas fortificações somente com navios, como alguns advogados tinham aconselhado, ter-se opposto para usar das palavras de lord Dundonald o mais valente dos nossos oradores « a navios cheios de combustiveis com baterias de pedras, fazendo fogo vivo sem cessar » fôra contrario as opiniões de qualquer autoridade militar— actos não de reflectida valentia, mas de irrisoria loucura, cousas de que não são capazes os valentes almirantes da França e Inglaterra. (Apoiados.)

« Porém a mais importante destas fortificações, o baluarte, o talisman do poder da Russia no Oriente, está agora sendo assaltado pelos guerreiros da França, da Inglaterra, e da Turquia, sob a direcção dos mais habeis e mais sabios generaes, e por uma armada mais potente, do que qualquer de que faz menção a historia ou a fabula. Se o triumpho acompanhar esta empreza e ella tiver começado debaixo dos mais favoraveis auspicios, grande golpe será descarregado na Russia, que lhe minará a sua influencia no Oriente, ha de conduzi-la a razão, e dest'arte nos preparará o caminho para uma paz gloriosa e honrosa. (Estrondosos applausos.)

« Mas, senhores, seja qual for o immediato ataque em Sebastopol, estou convencido que nem o povo deste paiz, nem os ministros de S. M. quaesquer que elles sejam, nunca hão de consentir na conclusão deste conflicto, emquanto os objectos, pelos quaes esta guerra foi começada, não forem alcançados. Com tudo não devemos desanimar se estes objectos não forem alcançados tão rapidamente quanto desejamos. Não devemos murmurar se os grandes successos não occorrem com a rapidez que desejaramos. Se nos lembramos que em todas as guerras os acontecimentos notaveis que são referidos na historia—grandes batalhas e importantes assedios— tem sido poucos em numero, separados por consideravel intervalo de tempo, que são occupados por menores e menos importantes acontecimentos de que a historia quasi que não faz menção. Não devemos esperar grande differença a este respeito entre a guerra presente e as passadas. Não devemos esperar, porque o navio a vapor e o telegrapho electrico quasi que tem aniquilado as distancias, porque, aniquilando as distancias quasi que tem aniquilado o tempo, que he a medida da distancia—e em virtude destes importantes acontecimentos recebemos noticias com a rapidez do relampago, as quaes acompanham umas as outras com igual celeridade. Não devemos estar impacientes pela acção a qual se for precipitadamente empenhada, pode occasionar desnecessaria perda de preciosas vidas.

« Lembrai-vos, senhores, que á França e a Inglaterra nada deve ser mais precioso, do que as vidas de seus filhos, mas que para á Russia nada he menos estimavel do que o sangue de seus servos. (Applausos.) Lembrai-vos tambem que a riqueza e o recurso da França e Inglaterra devem assegurar o nosso ultimo triumpho sobre a pobreza da Russia, e que a unica probabilidade da Russia (ainda que de temporaria duração) consiste na acção desatinada e mal considerada da nossa parte. (Apoiados.)

« Portanto, não sejamos sempre impacientes pelos resultados, Esta guerra deve gerar acontecimentos de immensa importancia para o mundo civilisado. Ella já tem produzido dous resultados que a tornarão memoravel na historia das nações. A franca, cordeal e amigavel união do povo, dos governos, das esquadras, da França, e da Inglaterra na mesma causa—união que eu espero por amor de ambos os paizes e do genero humano será eterna (estrondosos applausos.) O outro he a mitigação dos males da guerra pelo estabelecimento dos direitos maritimos dos neutraes nas firmes e solidas bases da rzzão e da justiça— um passo na civilisação cuja importancia quasi que senão pode calcular (apoiados.) E se, como eu espero e confio, Sebastopol tiver em breve o destino de Bomarsund—as suas fortificações reduzidas a pó, a sua esquadra aniquilada, o Euxinio livre dos obstaculos do poder da Russia—a primeira companha da França e Inglaterra unidas não será sem alvo, nem inutil, nem ingloria, nem indigna da reputação dos dous paizes renovados pelas proezas militares e navaes (Estrondosos e prolongados applausos.) (*Tablet.*)

Estrahimos da *Independence belge* a analyse seguinte da nota austriaca de 14 de setembro :

O despacho começa por uma vista d'olhos retrospectiva sobre o estado das negociações, sobretudo no seio da Dieta em 17 de agosto passado, e lembra a declaração do Sr. de Gortschakoff sobre a evacuação dos principados.

Como documentos annexos, ella menciona a resposta da Austria á nota de recusa da Russia em 26 de agosto (creio que a Austria sustenta nessa resposta o pedido das quatro garantias) e um outro despacho ao conde Esterhazy, em São Petersburgo, sobre a linguagem, que o conde deve empregar nas circumstancias actuaes.

Depois de ter declarado que a Austria, antes de explicar sua politica, tinha querido esperar que a Prussia fizesse conhecer suas vistas, a circular exprime o profundo pezar que a Austria sentio com a recusa da Russia em conceder as garantias pedidas.

[illegible] das ultimas declarações da Russia, desviando o perigo immediato de um conflicto entre os dous imperios. Tambem não se pode contestar a significação politica da evacuação dos principados.

Entretanto a Russia nada tem offerecido de definitivo, nem tem dado garantias para o futuro. A Austria ainda não prometteu uma acção contra a Russia, esperando uma decisão final ; ella he sempre livre em suas resoluções.

A Russia tinha feito promessas (por exemplo, a de não passar o Danubio) que a mudança das circumstancias não lhe tem sem duvida permittido cumprir. Deste modo ella pode ser levada outra vez a querer apoderar-se de um penhor.

Poder-se-hia discutir a questão, a saber : se o tratado de 20 de abril não he perfeitamente applicavel á situação actual. Mas o despacho declara não querer aprofundar este ponto nem examinar por agora, o que se deveria fazer, se a Austria houvesse de emprehender tentativas coercitivas.

A Prussia prometteu á Austria, que a coadjuvaria com todas as suas forças, no caso que a Austria viesse a ser atacada em seu territorio pela Russia, não tendo acommettido a esta ultima. A Prussia exprimio a certeza de que neste caso, a confederação tambem se apressaria a prestar á Austria um concurso activo.

Firmando-se nestas considerações he que a Austria propoz ao gabinete de Berlim, promovesse na Dieta a declaração seguinte :

« Ainda que o estado actual das cousas, depois da evacuação dos principados não implicasse a necessidade de uma mobilisação immediata das forças armadas da confederação, este estado de cousas daria todavia a occasião de declarar que todo receio de um ataque da Russia contra o territorio da Austria chamaria para uma defeza commum os governos unidos pelo tratado de 20. »

Terminando, o despacho falla outra vez das quatro garantias, cujo alcance europeu faz ver com instancia, e espera que a Dieta approve a politica seguida pela Austria nesta parte. Para não dar a conhecer a separação com a Prussia, he que a Austria não quizera fazer o pedido formal de que se admittise-se os quatro pontos no tratado de abril, ainda que fosse para desejar que a Russia, cuja attitude européa tinha tido a msma base da attitude da Austria, se collocasse tambem na mesma posição.

Mas a Prussia recommendou vivamente os quatro pontos ao gabinete de S. Petersburgo, e declarou á França e á Inglaterra que lhes prestaria tambem no futuro seu apoio moral. A promessa de obter as quatro garantias por uma acção militar, não foi feita tão pouco pela Austria.

He porque a Austria crê que pode contar com a Prussia, tendo de proseguir uma paz sobre a baze das mesmas garantias.

A Austria, que tem protegido os interesses allemães, em nenhuma parte incompativeis com os da Prussia espera que a Dieta approve plenamente sua politica. Os quatro pontos são tambem indispensaveis para a Allemanha ; mas a Austria não se opporá a uma resolução da Dieta, que a respeito das quatro garantias faça uma distincção entre os interesses allemães e os interesses europeus, neste sentido, que dous destes pontos, o do protectorado collectivo e o da navegação livre do Danubio, sejam considerados como respondendo particularmente aos interesses allemães.

(*Journal des Debats.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de outubro.

A minha ultima acabou com a noticia recebida por telegrapho da *tomada de Sebastopol*. Sinto dever dizer que essa noticia foi falsa. Ainda hoje, depois de conhecermos todos os detalhes que desmentem essa noticia, ninguem pode explicar como foi possivel que o telegrapho pôde enganar toda a Allemanha, França, Inglaterra, e assim toda a Europa e todo o mundo, com noticias muito detalhadas e declaradas positivas, e isso não por um dia, mas sim durante uma semana inteira. Não só o publico, mas tambem os governos foram enganados. O ministro austriaco dos negocios estrangeiros, o conde de Buol, um dos mais intelligentes ministros que temos na Allemanha, e homem da maior cautela e prudencia, acreditou no telegrapho, e autorisou ao seu enviado em Paris, barão de Hubner para congratular o gabinete francez da queda de Sebastopol. Ao menos Vmc. verá disso que se nós fomos enganados, teve isso lugar na melhor companhia.

Por consequencia, quando escrevi a minha ultima em 4 do corrente, Sebastopol ainda não estava tomado, e segundo as noticias que hoje recebemos da Crimea, até o dia 12 esse acontecimento ainda não se tinha realisado.

No dia 20 de setembro teve lugar, como escrevi, a batalha no rio Alma, entre as tropas alliadas, e os Russos debaixo das ordens do principe de Menchikoff o qual tinha julgado que seria impossivel tomar a posição que elle occupava. A bravura, sem exemplo, das tropas alliadas porém lhe mostrou que se enganou nos seus calculos, e effectuou-se o que se julgava impossivel.

Depois de um combate de não mais de uma hora estava tomada a posição russa, e só a falta de cavallaria impedio aos alliados de aniquilarem o exercito russo. Menchikoff retirou-se para Bakschisarai para alli esperar reforços.

Nos dias seguintes os alliados continuaram a sua marcha para Sebastopol, e em 23 e 24 de setembro passaram os pequenos rios—Katscha e Belbek—sem encontrar a minima resistencia. Chegaram em frente das fortificações ao norte de Sebastopol, e depois de feito o reconhecimento, se convenceram que as fortificações não poderiam tomar-se esse lado sem um grande sacrificio de vidas. Ao mesmo tempo, sabendo-se que os Russos tinham afundado oito grandes nãos na entrada do porto, se tornou impossivel um ataque combinado com a esquadra alliada. O conselho de guerra teve em resultado, que se abandonasse o ataque pelo lado do norte, e que a linha de operação dos alliados devia ser mudada para o sul.

Na noite de 24 de setembro começou immediatamente o movimento dos alliados para o Sul, o desembarque não encontrou a minima resistencia, e effeituou-se em 27 de setembro em Balakaiva; desde então continuam os preparativos para o ataque de Sebastopol, e o exercito alliado que Continuadamente recebe reforços de Varna e constantinopla, se calcula em 110,000 homens, 254 peças d'artilharia ja se acham desembarcadas, e cada dia esperamos aqui a noticia do ataque sobre Sebastopol. Ao mesmo tempo Menchikoff está esperando reforços, falla-se de um corpo de 50,000 homens. Os ultimos despachos de Menchikoff, que são de 12 do corrente, porem, ainda não fallam desse reforço. Espero que na minha seguinte carta lhe poderei dar a noticia da tomada de Sebastopol, e isso com maior certeza do que na minha ultima. Julga-se que Sebastopol não poderá resistir por muito tempo a um ataque serio, e que em quinze dias se hade obter o resultado desejado.

Em pouco tempo devemos esperar a noticia do começo das operações de Omer-Pacha contra a Bessarabia. Não ha mais duvida alguma, e existem declarações indubitaveis da Austria, que ella approva completamente um ataque da Bessarabia pelo lado dos principados, e nenhum embaraço lhe faz, apezar da eventualidade que ameaça a sua propria posição de ser ella envolvida em guerra activa com a Russia. Em frente d'essa posição bellicosa da Austria o czar tomou medidas que provam que a Russia ja julga inevitavel uma guerra com a Austria. As guardas russas partiram de S. Petersburgo para tomar posição ao longo das fronteiras austriacas, as provincias limitrophes da Russia foram declaradas em estado de guerra, e o principe de Gortschakoff nomeado commandante em chefe dos corpos de exercito alli reunidos a confusão dos negocios politicos cada dia se torna mais geral, a guerra oriental ganha sempre maiores dimensões, e segundo todas as apparencias se pode considerar como inevitavel uma guerra europea.

Só a Prussia continua na sua posição passiva, e neutra. Porem essa sua posição de dia em dia se torna mais difficil. Em uma nota de 30 de setembro a Austria bem claramente deu a entender a Prussia que não se deixaria mais impedir de ir o seu proprio caminho. De Paris e Londres, segundo se diz, chegaram em Berlino expressões ainda muito mais fortes, e segundo as ultimas noticias da Inglaterra alli tem o plano da inhibir em primeiro lugar o commercio Prusso que toma o seu caminho pela Prussia [illegible] a Prussia entretanto não mudar a sua posição, será o bloqueio dos portos do Baltico prussianos na proxima primavera.

PARIS 20 DE OUTUBRO.

Como prometti a Vmc. sirvo-me esta vez do paquete de Liverpool para remetter-lhe noticias desta quinzena, porque esta linha de vapores está definitivamente organisada sobre bases solidas e não soffrerá mais interrupção, como me affirmam. De hoje em diante receberá Vmc. uma carta minha todos os quinze dias, e as circumstancias na verdade são tão graves e o interesse deve estar tão exaltado, mesmo no seu continente americano ; que os seus leitores nos deverão agradecer o cuidado, que tomamos em os informar immediatamente.

A curiosidade publica dirige-se neste momento para a Crimea, donde nos devem vir as noticias importantes e decisivas. No theatro da guerra nada está concluido, porque Sebastopol ainda não foi tomada ; porém, como passarei a mostrar, tudo vai bem até aqui, e os acontecimentos tem marchado em um sentido favoravel para os exercitos alliados.

Em seguimento da batalha de Alma, na qual 50 mil anglo-francezes tinham derrotado em tres horas de luta 50 mil Russos, entrincheirados em posições formidaveis, esperava-se segunda e mesmo terceira batalha. Entre Alma e Sebastopol ha dous rios, o Katcha e o Bebelek, que Menschikoff podia facilmente defender com os 40 mil homens, que lhe restavam. Mas a impetuosidade do nosso ataque tinha enchido os Russos de pasmo e terror, e seu general entendeu, que não devia expor-se outra vez ao nosso encontro com tropas desmoralisadas. Portanto elle não procurou cortar-nos a passagem ; uma parte de suas tropas entrou em Sebastopol e com um corpo de 20 mil homens. Menschikoff ficou no campo para poder reunir os reforços que esperava da Bessarabia e inquietar o exercito alliado, conservando-se ao abrigo de seus ataques. Este plano de campanha do general russo nos abria o caminho até Sebastopol, e nossos generaes depois de terem feito enterrar os mortos e embarcar para Constantinopla nossos feridos e os feridos russos, dirigiram sua marcha a toda pressa para o arsenal maritimo da Crimea. Seu plano era atacar vivamente o forte Constantino, emquanto as esquadras tentassem penetrar a entrada do porto, quebrando as estacadas e bombardeassem e queimassem a esquadra e os estabelecimentos militares. Mas este plano teve de ser mudado em consequencia de um acto desesperado dos Russos. Para neutralisar a acção de nossas esquadras e talvez tambem para diminuir as vantagens que os alliados devem tirar da tomada de Sebastopol, o almirante russo não hesitou em sacrificar uma parte de sua esquadra. Cinco nãos e duas grandes fragatas foram mettidas á pique na entrada do porto, que se acha quasi hermeticamente fechado. Este acto dos Russos tornava o ataque de Sebastopol pelo norte muito difficil ; toda esta costa da praça está erriçada de fortes e de canhões, e só havia possibilidade de triumpho com o concurso das esquadras, que uma vez senhoras do porto collocariam os sitiados entre dous fogos.

Nestas circumstancias os generaes alliados, depois de terem deliberado, resolveram mudar completamente seu plano de ataque: em lugar de atacar a cidade do lado do norte, determinaram toma-la pelo sul. Desse lado as fortificações são muito menos consideraveis e estão a tiro dos canhões da esquadra. A idéa deste novo plano foi suggerida por lord Raglan, cujo sangue frio e alta capacidade são summamente apreciadas pelos generaes francezes. Não era cousa facil pôr em execução este plano. Devia-se rodear Sebastopol, conservando o exercito alliado ao abrigo dos canhões de praça, afastar-se por conseguinte das estradas, que vão dar todas em Sebastopol, passar atravez de terrenos montanhosos, cortados de quebradas, e cheios de mattas e fazer passar por ahi a artilharia de campanha e expor-se a faceis emboscadas do inimigo. Felizmente o terror domina ainda a moral dos Russos, que um só momento não procuram inquietar nossas tropas ; todavia nós os encontramos : lord Raglan e seu estado-maior tendo comsigo uma porção de cavalleiros, cahio repentinamente no meio de um comboy russo acompanhado de uma grande escolta. Elles cahiram denodadamente sobre os inimigos, os quaes julgaram que tinham de pelejar com o exercito inglez todo, e fugiram a bom fugir. O comboy cahio nas mãos dos Inglezes. Finalmente depois de tres dias de marcha extremamente peniveis, em que os soldados tiveram de soffrer sobretudo a sede, os dous exercitos executaram seu movimento, tomaram posição ao sul de Sebastopol e apoderaram-se da cidade de Balaclava, situada a tres leguas da praça, e cujo porto pequeno mas profundo, pode receber nãos de linha, e nos fornece um ponto facil e seguro para o desembarque da cavallaria e da artilharia de assedio.

Deixo por um momento aqui a narração das operações militares, para referir-lhe um acontecimento doloroso, que acaba de privar o exercito francez de seu illustre chefe. O marechal Saint Arnaud, em um de seus boletins sobre a victoria de Alma, se exprimia nestes termos : « Minha saude he sempre a mesma : ella conserva-se entre os soffrimentos, as crises e o dever. Tudo isto não me priva de estar doze horas a cavallo nos dias de batalha...mas quem sabe se as forças não me trahirão ? »

Esses receios expressados pelo nobre general realisaram-se logo. Um dia depois de ter enviado minha carta, soubemos em Paris que Saint Arnand abatido pela molestia tinha entregado o commando nas mãos do general Courobert, e se havia embarcado no *Bertholet*, em um estado bem pouco animador, morrendo a bordo no dia 29 de setembro, antes de ter chegado a Constantinopla, onde sua mulher o esperava. Soubemos ao mesmo tempo que o *Bertholet* estava de viagem para a França, para onde trazia os restos mortaes do commandante em chefe do exercito do Oriente.

Esta noticia causou um sentimento geral em França e em Inglaterra, e com tudo estava prevista. A saúde do marechal estava inteiramente arruinada, quando elle sollicitou do imperador seu grande commando. Seus amigos e elle mesmo, criam que a Criméa fosse seu tumulo, mas em seu amor de gloria, insistio em empregar no serviço de seu paiz a força e vida que lhe restavam.

Um ataque do cholera veio reunir-se aos males, de que elle soffria e o levou á sepultura.

A sua morte foi bella, posto que as ballas russas, que procurava, o tivessem respeitado ; elle immortalisou seu nome com a victoria do Alma, e morreu em seu triumpho. Fiel interprete dos sentimentos da França, o imperador quiz cercar de uma pompa extraordinaria os funeraes do illustre guerreiro, encarregando o thesouro, por meio de um decreto, das despezas de seu enterro, e abrio aos restos mortaes de Saint Arnaud a sepultura dos Invalidos. Nos subterraneos deste magnifico asylo aberto á velhice de nossos soldados, repousam as cinzas do imperador Napoleão, e junto delle o despojo mortal de seus marechaes mais illustres. A 16 deste mez he que o cadaver do marechal Sant Arnaud chegou á Paris, depois de ter atravessado a França, no meio das homenagens da população e do clero. A ceremonia funebre foi magnifica. O cortejo attravessou toda a cidade, precedido e seguido de uma immensa quantidade de tropas de todas as armas, cujas musicas tocavam arias funebres. Toda capital assistio a essa deslumbradora desfilada, e o imperador se tinha associado ao sentimento publico enviando muitas carruagens suas e os principaes officiaes de sua casa. Todos os corpos do estado, o senado o corpo legislativo, o conselho de estado se achavam reunidos nos Invalidos, assim como o corpo deplomatico.

Nenhuma honra faltou ao defunto, e esses grandes testemunhos de lucto geral deverão mitigar a dôr de sua inconsolavel familia.

A França soffreu uma grande perda, mas no dizer de todos os nossos militares, ella não he irreparavel. O general Canrobert, mais moço 12 que Saint Arnaud (tem 46 annos) fez tambem brilhantes campanhas na Africa. Elle he considerado como um dos nossos officiaes mais instruidos e mais habeis, e na batalha de Alma contribuio em grande parte, como disse o marechal, para o ganho da batalha. Mas o que sobretudo faz esta escolha feliz, he ser Canrobert adorado dos soldados, que tem nelle uma confiança plena e inteira, e ser tido mesmo tempo em muita consideração por lord Raglan, que lhe tem uma estima muito particular. Pode-se contar pois que a campanha tambem começada continuará com todas as probabilidades de successo,

Não se toma uma cidade tão bem fortificada, como Sebastopol, sem muito trabalho e sem muito tempo. Ainda que a impaciencia do publico seja grande; estamos ainda á espera de uma solução definitiva, e no momento em que lhe escrevo, não temos ainda noticia certa do começo do ataque de Sebastopol. Eis aqui as ultimas noticias, que nos chegam de uma fonte official : até 3 de outubro, nenhum outro feito militar tinha tido lugar, depois da tomada de Balaclava. Os dous exercitos acamparam-se nas excellentes posições militares ; o exercito inglez recebendo seu material e seus viveres de Balaclava ; o exercito francez de suas pequenas bahias ao norte do Cabo Chersoneso. Esta posição dos dous exercitos tem naturalmente determinado sua divisão de terreno, diante da praça de Sebastopol durante o assedio. O exercito francez terá a esquerda dos ataques, desde o mar até o forte do sul ; o exercito inglez terá a direita, desde o forte do sul até Inkermann. Nosso exercito esta dividido em dous corpos : o primeiro ás ordens do general Forez e composto da 3 e 4 divisões, fará o assedio ; o segundo debaixo do commando do general Bosquet, comprehendendo a 1 e 2 divisões, formará o corpo de observação. A divisão turca está de reserva para operar conforme as circumstancias. O exercito inglez tomou disposições analogas : uma parte de suas divisões seguirá os ataques contra a praça ; a outra parte, formando corpo de observação, se juntará ao corpo do general Bosquet. Estas disposições não deixam duvida alguma sobre o resultado do assedio, que vai ser começado.

As noticias, que transcrevo, são extrahidas de um despacho do general Canrobert e tem por conseguinte um caracter official. Acabamos de receber uma outra noticia, he mais recente, e posto que venha do embaixador de França em Constantinopla, não tem o mesmo cunho de authenticidade, porque funda-se no dizer dos capitães dos vapores, que vem de Balaclava. Esta ultima noticia diz que os sitiados tentaram sua sortida contra nossos trabalhos de cerco, e que foram repellidos vigorosamente. Um despacho particular diz que a 8 os trabalhos de cerco estavam quasi terminados, e logo que o fogo tivesse começado contra a praça, seria bastante 48 horas para abrir-se a brecha. Pretendo fechar esta carta amanhãa, e se daqui até lá chegar algum despacho, terei cuidado de lh'o communicar.

O que desde já se pode contar como certo, he que ceder, e então será mister fazer a grande guerra. Em França conta-se com ella, e já se tomam medidas para reforçar-se o exercito da Crimea, que deve ser levado a 120,000 homens. Os Inglezes do seu lado fazem iguaes preparativos.

Os Turcos, tão interessados nós como nos successos da campanha, ja enviaram 4,000 homens de reforço a Balaclava, e devem mandar ainda 6,000. Não se sabe exactamente a força dos Russos, mas queremos estar promptos para resistir-lhes e bate-los, ainda, que Menschikoff receba o soccorro de 40,000 homens, que o general Osten-Sacken lhe deve trazer da Bessarabia. Ha muito tempo que nos fallam deste soccorro pedido com gritaria pelo general em chefe, e nunca chega. Duas razões fazem que este soccorro se demore : em primeiro lugar, a distancia entre Odessa e Sebastopol he grande, e o caminho pelos *steppes*, que separam a Crimea da Bessarabia, seria desastroso para os soldados russos ; em segundo lugar, os generaes Gortschakoff e Osten-Sacken são obrigados a defenderem suas forças de Omer Pacha, que se prepara para entrar no territorio russo.

— 21 de setembro. — O *Moniteur* publica esta manhãa dous despachos. O primeiro he do general Canrobert, com data de 7, e diz que continuava o desembarque do material de cerco, e que o ataque começaria provavelmente no dia 9. O general tinha recebido um reforço de 10,000 homens, que as esquadras tinham ido buscar em Varna. O segundo despacho dá noticias de Balaclava de 9. O ataque não tinha começado ainda.

Todos os outros factos perdem seu interesse ao lado das noticias da guerra da Crimea. No Baltico houve suspensão das hostilidades em consequencia do estado do mar, a campanha está considerada como terminada.

Os navios francezes tornâm a entrar em nossos portos e a esquadra ingleza só espera, para voltar, que os gelos tornem o mar impraticavel á esquadra russa.

Na Allemanha continua a troca das notas diplomaticas entre os gabinetes de Vienna e de Berlim. A Austria precisa cada vez mais claramente sua posição. Ella se prepara abertamente para a guerra, e o general em chefe do exercito de occupação dos principados, o barão de Hess, acaba de deixar Yassy para ir assistir em Vienna a um grande conselho de guerra presidido pelo imperador. A Prussia conserva ainda uma attitude indecisa, com grande ira das populações allemãs.

Na Hespanha acabam de ter lugar as eleições para o congresso constituinte. O partido progressista mode rado parece ter a maioria.

Idem 22 de outubro.

O canhão dos Invallidos ainda não annunciou a tomada de Sebastopol. Afim de manter a paciencia do publico, Napoleão mandou dar 21 tiros de peça para celebrar a victoria d'Alma ; mas como se esperava cousa melhor, os 21 tiros de peça tiveram pequena repercussão. Quanto mais o tempo se approxima, tanto mais a noticia deste acontecimento tão desejado, parece afastar-se. Emfim, estas demoras que irritam a impaciencia do publico são mui naturaes. Não se toma da noite para o dia uma praça, por menos fortificada que seja, e com maioria de razão uma praça reputada inexpugnavel como a de Sebastopol. Os trabalhos de um assedio tão importante exigem tempo bastante consideravel, assim a 9 de outubro, data das ultimas noticias, elles não se achavam concluidos. Entretanto, julga-se que o bombardeamento deve começar a 12 ou 13. Duzentas peças de artilharia estão em linha, e devem funccionar de noite e de dia. Os soldados da marinha receberam ordem para tomar parte no assedio, e farão o serviço da noite, ao passo que as tropas de terra farão o serviço do dia. Como vê, assim que o negocio for começado, continuará em todos os sentidos.

Segundo parece, os Russos renunciaram tentar os lances de uma batalha naval, porque fecharam o passo de Sebastopol, mettendo a pique cinco das suas nãos. Dizem que estão mui desmoralisados ; com effeito, apenas parecem ter a coragem passiva : depois da batalha d'Alma não fizeram sortida alguma contra os alliados, e tem permittido que elles trabalhem pacificamente nos preparativos do assedio. Dizem que Menschikoff está resolvido a fazer antes saltar a cidade do que render-se ; esperamos que o não deixarão tomar este partido desesperado.

A victoria d'Alma encetou dignamente a campanha. Os Russos se haviam entrincheirado no cume de colinas, protegidas por tres ordens de peças. A posição parecia tão formidavel que o principe Menschikoff mandara vir as principaes senhoras de Sebastopol para que gozassem de semelhante espectaculo, e se havia gabado diante dellas, que conservaria durante mais de 100 dias, o exercito alliado destroçado, e bastariam algumas horas para desaloja-lo dalli e aos seus 40,000 homens.

O marechal Ste Arnaud, no seu relatorio ácerca desta batalha, deu um ligeiro coice nos nossos amigos e alliados Inglezes, que deviam achar-se na batalha ás 6 horas da manhãa, e que só chegaram ás 10 : mas accrescenta elle, elles repararam denodadamente esta demora. A honra da batalha pertence aos nossos Zouaves, que galgaram como gatos as ingremes collinas debaixo do fogo dos canhões inimigos, e surgiram como por encanto diante dos Russos espantados. Estes infelizes perderam por tal forma a cabeça á vista dos Zouaves, cujo uniforme meio francez, meio arabe, não conheciam, que julgaram ter diante de si uma força do cavallaria, e se formaram em quadrado. Os Zouaves os accommetteram a baioneta com uma impetuosidade inteiramente franceza, e os destroçaram rapidamente. Os Russos se salvaram em desordem, sendo o proprio principe Menschikoff o primeiro, deixando em sua tenda, seu carro e sua carteira, na qual se encontrou 50,000, e papeis mui importantes.

Esta batalha foi bastante mortifera; os Inglezes foram os que mais soffreram : tiveram perto de dous mil homens fora do combate : pela nossa parte tivemos mil e duzentos homens mortos ou feridos. Calcula-se a perda dos Russos em sete mil.

Este primeiro revez que he de um mao agouro não fez mais que irritar o imperador Nicolao : Dizem que elle está decidido a fazer uma campanha de inverno no Oriente. Vai instalar-se em Varsovia para approximar-se do theatro da guerra, e vigiar a Austria que começa a inquietar-se seriamente. Pela sua parte a França e a Inglaterra continuam os seus armamentos para se conservarem promptas para todas as eenentualidades futuras.

Segundo os embarques que se effectuam todos os dias em Toulon e Marselha, teremos pela nossa parte cento e vinte homens no Oriente nos principios de novembro, e pouco antes o effectivo do exercito alliado se elevará a duzentos homens. Com semelhante exercito se pode ir longe.

Ainda não nos achamos aqui bem tranquillisados pela decepção causada em consequencia do desmentido da tomada de Sebastopol. Todos os homens do governo estão aborrecidos

Ha poucos dias um membro do corpo diplomatico perguntava a M. Droujn de Louis : « Espora V. Exc. receber com brevidade boas noticias de Sebastopol ?—Talvez, respondeo-lhe o ministro, dando-lhe as costas com um ar desagradavel. » O imperador ainda se acha mais inquieto que os seus ministros : vive retirado em S. Cloud, e não quer apparecer em publico antes que o canhão dos Invallidos tenha dado os 101 tiros tão desejados. A imperatriz, pela sua parte, imita a reserva do seu augusto esposo. Tinha encommendado a celebre costureira Palmire ricos trajos para as festas que deveriam ter lugar em Conpiegne, mandou contra-ordem a Palmyre, dizendo-lhe que elle daria novas ordens depois da tomada de Sebastopol. Em fim este acontecimento he esperado por todos como era a vinda do Messias. He elle que deve dar nova expanção a industria e as artes. A todas as offertas que fazem os fabricantes, respondem os negociantes : Veremes, depois da tomada de Sebastopol.

Eisaqui as noticias mais frescas sobre as operações do exercito do Oriente, são extrahidas do *Moniteur* desta manhãa.

O ministro de França em Vienna aos ministros dos negocios estraneeiros :

« O agente consular da Inglaterra escreveu a 16 de Bucharest que recebera uma carta datada das alturas de Sebastopol a 13 : contendo estas palavras : « Começamos o fogo com 200 peças de artilharia, a praça não se pode sustentar por mais de 5 dias. »

O marechal do Saint Arnaud morreu oito dias depois da victoria d'Alma, em consequencia dos effeitos de uma molestia que o minava ha dous annos. A sua fraqueza era tal, que durante a batalha era sustentado á cavallo por dous cavalleiros. Somente a sua força moral o fazia viver, e sobre tudo a esperança de apossar-se de Sebastopol ; mas como Moyses não lhe foi permittido entrar na terra da promissão.

Antes de embarcar-se para a Crimea enviara ao seu tabellião em França o seu testamento com as seguintes palavras : « Se Sebastopol não for tomada no dia 28, pode mandar executar o meu testamento no dia 29. » Com effeito morreu no mesmo dia em que esperava entrar vencedor em Sebastopol.

Expiará sua morte a sua vida ? Dar-lhe-ha acaso Alma o perdão do 2 de dezembro? Não acreditamos. A opinião publica pronunciou-se a este respeito segunda-feira passada, dia em que o seu corpo foi conduzido aos Invallidos com um acompanhamento militar dos mais explendidos. A multidão concorreu com a soffreguidão que costuma manifestar em espectaculos deste genero : mas nas physionomias havia mais que indifferença, havia despezo. Apenas tiravam o chapéo, como se pratica diante do mais humilde esquife.

A vida do marechal Saint Arnaud, posto que breve (morreu ao 53 annos de idade) foi cheia de incidentes. Guarda supra-numerario nas guardas do corpo de el-rei em 1815, foi segundo-tenente em 1818 : demittio-se em 1827. Nesta época exerceu muitas profissões, inclusive a de comico: o pouco exito fez-lhe em breve abandonar o theatro. Depois da revolução de julho, adopta de novo o serviço militar, e entra como capitão na legião estrangeira em Africa. A chronica escandalosa o accusa de haver desviado da caixa da companhia e de haver escapado ao conselho de guerra, em virtude do favor do seu general. Sem querer fazer que pese sobre elle tão grave imputação, somos obrigados a convir que a sua reputação era então detestavel. Ouvi dizer a um velho capitão reformado: « tive Saint Arnaud como tenente ; era o official mais corrupto do regimento. Ninguem lhe teria dado o mais pequeno copo a credito. »

Mas os maiores peccadores são os maiores santos, quando são tocados da graça : Consulte primeiro que tudo as nossas lendas catholicas ; veja S. Paulo, S. Agostinho, etc. Saint Arnaud se converteu nos seus ultimos dias; tomou por confessor um padre jezuita todos os peccados lhe foram perdoados. O *Univers*, jornal redigido pelos filhos de Loyola, escreveu, em honra do marechal, uma oração funebre depois da qual nadá mais se pode fazer que canonisalo. « Os seus altos feitos, escreve este santo jornal, lhe abriram as portas da historia, e as suas virtudes as portas do paraizo. » *Amen* ! ei-lo da parte do *Univers* um heroe e um santo. Isto he muito: concedemos-lhe a metade.

O prestito do marechal Saint Arnaud deu lugar a uma discussão mui animada entre o ministro da guerra e o ministro do interior. Segundo o programma da cerimonia, deviam formar a ala em toda a estensão dos Boulevards M. Billaut queria que a guarda nacional occupasse a direita segundo o uso immemorial. O marechal Vailant sustentava que, sendo a ceremonia puramente militar, o exercito devia occupar o lugar de honra. Os dous ministros não se poderam entender, e a guarda nacional não foi convocada. Emfim, ninguem se apperceb eu da sua ausencia ; ha muito tempo que esta pobre guarda nacional passou ao estado de recordação historica.

Não ignora que desde o começo das difficuldades suscitadas pela questão do Oriente, houve sempre no seio do ministerio inglez um partido da paz,—o partido de lord Aberdeen.— Pois bem, dizem que este partido está em maioria : ha de querer fazer aceitar como principio que a tomada de Sebastopol termina a *guerra politica* contra a Russia ; eis-ahi a expressão de lord Aberdeen. O ministerio inglez tinha escripto neste sentido a Napoleão, que, como pensa, não partilha semelhante opinião ; pelo contrario respondeu que a tomada de Sebastopol deve empenhar a alliança anglo-franceza a levar a Russia até as suas ultimas extremidades. Dizem que o gabinete de Londres, pouco satisfeito com esta resposta, mandára fallar ao imperador da Russia, por intermedio dos seus agentes residentes nas côrtes da Allemanha, para empenha-lo a fazer alguma concessão, compromettendo-se a não tocar no territorio russo. No caso de uma recusa da sua parte, ameaçam-o de mandar na proxima primavera uma esquadra formidavel para o Baltico afim de destruir Helsingfort, Cronstadt, Revel, invadir a Curlandia, e sublevar a Polonia. Mas Nicolão está mui furioso para ceder a conselhos, e sobre tudo a ameaças. Ainda quando fosse obrigado a fazer as concessões que se lhe pedem, Napoleão não as aceitaria, e a Inglaterra ja se adiantou bastante, e por isso não nos pode deixar em caminho. A mania de Napoleão he alterar a carta da Europa, e a occasião he a mais opportuna para este fim.— Assevera-se até que ha projectos deste genero trocados entre as diversas côrtes interessadas na questão. Eis-aqui quaes seriam as bases principaes :

« Restabelecimento do reino da Polonia :

« A Austria ceder a Gallicia, a Prussia de bom grado ou por força a Silesia, e o grão ducado de Posen. Como indemnisação, a Austria tome a Moldavia, a Vallachia e a Bessarabia até Odessa ; a Prussia o reino de Saxonia ;

« El-rei da Saxonia será rei da Polonia :

« Dar-se-ha ao duque de Brabante, herdeiro de el-rei dos Belgas a Lombardia, e os estados venezianos, com o titulo de rei de Italia.

« El rei Leopoldo conservará a Belgica durante a sua vida, e depois de morto ella voltará para a França com as provincias do Rheno.

« A Inglaterra receberá a Crimea, que lhe dará o dominio do Mar Negro, e o Egypto que lhe abrirá a estrada das Indias.

Nesta partilha só a Turquia foi esquecida, a Turquia por amor de quem se faz a guerra, e que poderá mui bem pagar as despezas.

Publicou-se ha poucos dias debaixo do titulo « *Cartas ao imperador sobre a questão do Oriente*, uma pequena brochura politica que confirma os esclarecimentos que acabo de dar-lhe. Esta brochura foi escripta sob as inspirações do imperador, e em consequencia do seu titulo tem uma importancia que todos comprehendem. Considera a tomada de Sebastopol como um facto realisado, e dahi parte para examinar qual deve ser a influencia deste acontecimento acerca dos destinos da Europa. O autor anonimo considera o restabelecimento do reino da Polonia, como a ultima barreira que se pode levantar contra as invasões da Russia. Eis a idéa aproveitavel do livro, e por conseguinte a idéa de Napoleão; mas que difficuldades para se chegar a este ponto ? Só depois de 20 annos de guerras terriveis foi que a carta da Europa se recompoz, como se acha hoje. Será mister passar pelas mesmas provas para chegar-se até a idéa napoleonina.

No dia em que o imperador recebeu o relatorio do marechal Saint Arnaud acerca da batalha d'Alma, deu-se pressa em le-lo em presença da imperatriz e de algumas pessoas da sua intimidade. Depois desta leitura a imperatriz disse sorrindo-se : tambem recebi o meu relatorio, e communicou ao pequeno circulo uma carta do general Canrobert, na qual este contava que uma balla o havia tocado no peito, e te-lo-hia morto infallivelmente, se não tivesse encontrado uma medalha da Virgem Maria, que a imperatriz lhe havia dado antes da sua partida para o Oriente. « Assim, dizia este virtuoso cortesão, devo a vida á vossa magestade. »

A devoção se vai tornando cada vez mais em moda. Ultimamente suas magestades foram a Amiens inaugurar uma capella, edificada á custa da imperatriz, em honra de S. Theodosia, santa dos primeiros seculos da igreja, descoberta ultimamente nas catacumbas de Roma, e enviada pelo papa a cathedral de Amiens.

Como exemplo do sangue frio dos nossos soldados no Oriente, eisaqui uma anecdota que narra o jornal de Constantinopla. Um artilheiro natural de Paris, carregando a peça, ficou com os dous braços fracturados. Toma o caminho da ambulancia. Na estrada encontra o seu capitão. « Pobre rapaz, lhe diz este, em que estado te deixaram os velhacos! » Oh! não me falle nestes demonios, meu capitão, respondeu o artilheiro ; não me deixaram um só para poder tomar sôpa, » e continuou a sua viagem.

Lisboa 29 de outubro.

Hoje he aqui um dia de gala, não tanto por ser o dos annos de el-rei regente, como porque se abre o primeiro lanço do caminho de ferro, de Sacavem a Villa Franca, cinco leguas. A festa não se fará com o apparato que se destinava, porque o vapor inglez que hontem chegou com as carruagens, soffreu um grande temporal, veio tarde e desarvorado, de sorte que se não poderam desembarcar a tempo. Todavia, se não vão S. S. MM., vai o ministro, o conselho das obras publicas e muitos convidados, quantos poderem accommodar-se nas carruagens que já cá estão. Tem ido de vagar, mas vai andando. Para a empreza do caminho do Alemtejo, ha já mais de tres companhias, mas por emquanto ainda se não abrio a praça.

No Passeio Publico tambem já corre a locomotiva, que el-rei deu para alli se estabelecerem gyros de recreio em proveito do asylo de Mendicidade. A gente que nunca vio um caminho de ferro, fica-os conhecendo naquella miniatura, e perde o medo que muitos tem, até daquelles em que não póde haver risco algum.

He incalculavel a prosperidade que nos hão de trazer os caminhos de ferro, porque as nossas producções agricolas cada vez são mais procuradas. Só em vinho exportamos pela barra do Porto o anno passado, 25 milhões de cruzados, e de cortiça mais de 450 contos. Parece incrivel, mas está averiguado. Este paiz he abençoado, o que não tem he quem o saiba governar. He um morgado muito rico dissipado pelo administrador em toda a especie de tonterias. Este anno, por exemplo, onde por toda a parte do mundo houve a molestia da uva, nós tivemos alguma, e os agricultores não perderam, porque os preços altos compensaram a escacez.

Partio esta madrugada para Roma, afim de assistir ao concilio que o papa convocou para definir o mysterio da Conceição, o nosso cardeal patriarcha. Custa-nos uns dez contos de reis por ora, este novo ponto de fé. Antes da-los aos pobres da Madeira, e esperarmos cá em nossa casa a decisão do Vaticano.

A politica está muda e queda. Nem já se falla nas eleições supplementares. O Ximenes já respondeu a conselho de guerra e sahio absolvido, o que não deu nas vistas nem tem importancia, porque foi julgado pelos seus pares, sobre a sua conducta militar ; mas isto não o livra de se sujeitar á syndicancia da relação, e ahi o negocio da subscripção ha de ser encarado de outro modo. O defensor delle no conselho de guerra foi o Dr. A. Gil, redactor da *Gazeta dos Tribunaes*. A oração foi muito frocha. Vai imprimir-se todo este processo.

O duque de Saldanha já instaurou a querella, tanto no Porto como em Lisboa, contra os jornaes que o deram por complice no rapto da menina da Regoa. Veremos como se decide. O conde e condessa de Saldanha já estão em Lisboa, e o marechal recolheu hontem de Cintra um pouco melhor, e tanto que tenciona ir hoje ao beija mão.

Publicaram-se já as alterações da pauta da alfandega, para o que as côrtes tinham dado voto de confiança ao governo. O commercio ficou mais satisfeito, não de todo, o que me parece cousa impossivel.

Amanhãa debuta a celebre cantora Alboni, uma das notabilidades do mundo artico. El-rei, que não irá ao theatro sem passar o anno do luto, recebeu-a segunda-feira no Paço á noite, e cantou com ella alguns duetos. Tratou-a sempre por condessa (Pepoli) brindou-a com uma preciosa pulceira.

Morreu o Marrare, dono do café do Chiado, tão conhecido e fallado nesta capital. A viuva continúa com o estabelecimento que está já na sua decadencia depois que se abrio o do Martinho no largo do Camões, e ainda mais agora quando se acabar de restaurar o das sete portas no arco do Bandeira.

Em Hespanha tem havido tranquillidade, e as eleições tem sahido de gente moderada. A rainha já regressou do Pardo para Madrid, e vai assistir a abertura das côrtes constituintes. Veremos o que ellas farão. O novo ministro para esta côrte ainda cá não chegou ; por ora conserva-se o Alcalá Galiano. O que estava nomeado quer antes ser deputado.

O Ottolini, procurador geral da corôa, ainda não deu a consulta sobre o negocio do consul. Parece incrivel tal morosidade. Sei que Fernandes Thomaz, o agente que aqui tem os nossos patricios residentes nessa cidade, o tem instado pessoalmente, por segundas pessoas e por memoriaes. Mas não ha nada que active semelhante dormedario.

Um exemplo recente dá-o bem a conhecer. Houve um erro ou engano no sorteamento da ultima loteria da matriz, porque depois da extracção vio-se que faltava um premio de 100$000 rs. O governo suspendeu o resultado deste sorteamento, até que o procurador da corôa respondesse de direito. O negocio era grave, urgente, para que o homem não dormisse sem dar o seu parecer. Pois só hontem, depois de 15 dias, he que respondeu, quando já os clamores da imprensa e dos interessados, ou antes dos prejudicados, tinha subido de ponto. Ouço que agora para lhe sacar os papeis do consul, se vai empregar um ardil que não póde falhar.

Idem 29 de outubro.

Ha de estar lembrado Vmc., que na nossa ultima ficamos em conversação amigavel com a illustre senhora que nos encarregou de lhe transmittir noticias e novidades ; lembra-se tambem que foi no Passeio Publico desta formosa cidade de Lisboa, aonde estivemos em boa pratica ; ja era noite, e a sineta dando o ultimo signal de retirada sahimos em affavel colloquio.

Como sabe, as mulheres não são lá das creaturas humanas que fazem mais finca-pé nas cousas deste mundo ; de triste e pensativa que estava, tornou-se alegre, viva e picante; os mais graciosos epigrammas cahiam como por inspiração, chegando a hilaridade, os ataques da sua fina zombaria. Cuida que a mui elegante senhora ria-se das fraquezas do proximo como qualquer espirito vulgar, qual ! Se lhe relatassemos tudo o que ella nos confiou, ficava espantado ; as lembranças mais curiosas, as observações mais sagazes ; estadistas, deplomatas, a guerra do Oriente, os firmans do sultão, os ukases do czar, as medidas do augusto chefe das Gallias, as notas trapasseiras de Nesselrode, a politica nebulosa da Austria, tudo ; nada escapou ao seu genio penetrante e caustico. Mas nós outros que nos prezamos de temperança e côrdura iremos com toda a conveniencia, participando o que vier mais a proposito e com opportunidade ; verdade he que ella não se importa com isso, como o mais das mulheres não tem papas na lingua. Em lhe dando a veneta, ade os minhas encommendas. Mas sempre he bom haver essa prudencia. Não acha ? Assim mesmo, apezar de todos os pezares sempre lhe contaremos uma das muitas que ouvimos, rogando porem que guarde segredo, porque a pessoa a quem se refere he bixo graudo.

Discorriamos ácerca dos planos audaciosos do imperador de todas as Russias, das suas altaneiras e ambiciosas tentativas ; a estimavel senhora não podia louvar de maneira nenhuma os projectos conquistadores daquelle monarcha, e sobre tudo estomagava-se com a solercia da dpilomacia slava ; notamos que Nicolão era um soberano magnifico e poderoso, e que segundo diziam escriptores bem informados, possuia os instinctos d'uma justiça inexoravel, apenas nos ouvio isto, a senhora não se pôde conter, redarguindo com despeito, que a tal justiça do czar era *sui generis*, terminando por estas palavras : he uma justiça ábruta, la como elle a entende ; retorquimos que aquelle soberano abolira a pena ultima, cousa que os governos do Occidente, ditos civilisados, ainda não tinham ouzado; sim, respondeu ella, para a substituir pelo knut, e tornou-se brusca e intratavel. A vista disto guardamos silencio, a mulher parecia dominada por alguma potencia do mundo invisivel, tal era a sanha de seu aspecto, e no auge do furor vociferava palavras de sinistra amargura. Tratamos de a persuadir das mas informações que tinha ; dos escriptos apaixonados e injustos onde tinha bebido aquella malquerença de tão magnanimo e opulento soberano; não foi possivel, nada a conteve ; observamos que muitos outros monarchas europeus e pessoas illustres o admiravam ate pondo nelle as suas esperanças, denominando-o o seu Jupiter Olympico, o Apollo de Belveder. Então não pode ter mão em si, agatanhou-se e invejou o destino d'uma regateira da ribeira nova : aquellas sim, dizia ella fallam a sua vontade e do modo mais claro e terminante chamando as cousas e as pessoas pelos seus nomes proprios. Jupiter Olympico, Apollo de Belveder, repetia com ar sardonico a gentil senhora despeitada, bem sabem elles que fallam o que nao entendem ? Entende-me o sentido elevado dessas expressões? Porventura, nem ao menos alcançam o sentido esthetico dellas, o seu valor na apreciação dos factos humanitarios, a indignação tinha-a transtornado, sensivel a desgraça como de ordinario são as mulheres, entusiasmava-se com o procedimento firme e digno do joven sultão, e não descançou emquanto não disse cobras e lagartos contra o truculento monarcha de todas as Russias havidas e por haver, que está com a veneta de marchar a passo dobrado para Constantinopla, e de lá avassalar o mundo. Como possuimos algum conhecimento dos instinctos da mulher observamos-lhe de passagem que o illustre monarcha, apezar de ja ter os seus cincoenta e tantos annos no buxo, era bem parecido, e fazia os seus presentes magnanimos, assim mesmo não a commovemos, retorquindo que não havia de ter um bigode tão façanhudo. Esta senhora correspondencia tem examinado attentamente todos os retratos do czar. O bigode daquelle potentado slavo não lhe dá no goto. São questões de gosto, e nisso não nos mettemos nós. Fizemos o possivel por acalma-la, e a pedido della atravessamos a extensa rua do Ouro; sentindo muito estarem fechadas as lojas dos ourives, pois tinhamos em vista tenta-la com algum bracelete de diamantes, e desse modo ver se domesticamos a terrivel leoa. A noite cerrou-se de todo, e nós torneando a estatua do prudente monarcha D. José encetamos conversação mais agradavel em compensação do desconsolado dia, logo que tanto tinha afflicto S. E. não que ella seja grande partidista do Occidente e em particular das nações alliadas, dotado de caracter singular, tendo em subido grao as propensões de generosiade natural ao seu sexo, não pode ouvir a sangue frio a louca presumpção das duas nações do Occidente que se jactam alto e bom som de serem as civilisadoras do mundo ; percebendo tão bem em espirito as vistas da creação ri-se, ou antes, escarnece de ambas, chegando a dizer que não se irrita, pelo contrario faz-lhe rir a fatuidade dessas descendentes dos escravos dos Romanos, que engrandecidos com a doutrina de Jezus, de que tanto tem abusado, andão por ahi a pregar civilisação, *progresso*, e outras cousas desse jaéz e não tem feito senão opprimidos e desgraçados por onde quer que andam. E ia corroborar o que dizia com factos e argumentos historicos ; quando um aperaltado jokey fazendo a misura da etiqueta disse que ja alli estava o calleche. Com effeito assim tinha dado as suas ordens. Nos então fomos acompanhando S. E. para o sitio indicado, e nesse curto intervallo accrescentou que em quanto a guerra do Oriente teria gosto que o imperador Nicolão desse uma boa sova nos alliados para lhe abaixar a presumpção, que era muita e provocadora.

Lembramos-lhe com toda a cortezia que se deve as grandes damas, que as alliadas apezar das suas faltas e das suas quixotadas não comvinha que succumbissem na luta, porque nisso ia muito o progresso do espirito humano ; respondeu-nos com altivez que de nenhuma maneira estimaria que a Russia triumphasse, com a causa da qual não sympathisava, mas que desejava ver bem castigada as duas alliadas para seu ensino ; e de mais entendia que era necessario que o Koran soffresse uma transformação influenciada pelo Christianismo, doutrina muito mais elevada ; que sabia muito bem que no combate das paixões humanas chispa sempre a luz do Divino. Estavamos junto do seu elegante trem, a nobre dama com graciosa dezenvoltura saltou para o fofo coxim ; agora ja de melhor humor prometteu-nos que nos daria noticias para remetter a Vmc. dando-nos um adeos arrebatador agitando um lenço de alvissimo linho quando o caleche rodou pelos arruamentos da baixa. Eisaqui o que são as velleidades feminis ; não podia ver o triumpho da Russia, mas não desgotava de ver estafadas as duas alliadas; quero e não quero ; eterna hesitação que ha de distinguir sempre a bella metade da especie humana. O mais he, dizerem o que lhe vem ao bestunto sem receio de comprometimentos, a fraqueza do sexo desculpa-as, todavia no meio de taes devaneios avanção proposições, sabem com ideias, que tornao bem certo, até profundo, aquelle celeberrimo dictado que diz da mulher o repente.

Recolhemo-nos entre tanto, e por alguns dias meditamos sobre a exotica conversação que lhe esboçamos, quando n'um destes dias em que mais descuidados estavamos, recebemos uma cartinha de S. E. endereçada do modo mais cortesão e artistico que se possa imaginar. Apressamo-nos logo a fazer a leitura della com o alvoroço e curiosidade que prestamos sempre as suas obsequiosas missivas. Não podendo imitar as graças do espirito da formosa dama, apontaremos com as nossas pobres espressões o que conseguimos entender.

O duque de Saldanha continua a ser o molho de pastelleiro, a tinta em que a maioria da opposição empapa os seus pinceis para agredirem a governação actual deste paiz. A questão do rapto vem a balha constantemente, e tal tem sido a acrimonia com que o atacam que o illustre general publicou em quasi todos os jornaes, até dos seus mais acerrimos agressores, uma especie de protesto contra tão acerbas accusações. Do conteudo della deprehende-se o que ja dissemos acerca daquelle cavalleiro, e que a gente bem informada tambem ja o sabia, o seu caracter fraco e versatil ; não deu o seu consentimento para tal sensabaria ; mas não teve força para conter os seus parentes o amigos na mallograda empreza do casamento do conde seu filho. Sempre o mesmo homem indeciso e pusilamine no governo da sua casa, sem energia para os amigos indiscretos, nem a parentes imbecis; e ainda menos firmeza para correigir muitos velhacos que provavelmente haviam de ter em vista lucrar com o consorcio aferindo as legitimas consequencias da parte de rufiões que tomavam na mal aventurada tentativa, dando com este proceder armas aos seus inimigos politicos. Parece incrivel ! quem nunca trepidou no campo da batalha, quem nunca recuou diante do inimigo com a espada na mão, tão segredeiro e altivo nas combinações da stratagia, hesita sempre, não tem acção em negocios caseiros. O marechal queixa-se dos seus detractores no seu protesto, e declara que os chamará aos tribunaes. Bem se dão elles disso. Quem verdadeiramente lucrou nesta questão foi o visconde de Pinheiro (Chimenes) o decantado governador d'Angola, outro molho de pasteleiro que perdeu o sabor logo que veio o da menina Ferreira. Emquanto este estiver fresco o nobre visconde anda deslembrado ; e emquanto o pao vai e vem folgam as costas ; S. E. passeia bem gordo e farfalhudo no seu carro, no resto do tempo que lhe sobra do conselho de guerra a que esta respondendo no castello de S. Jorge. He provavel que não lhe dê muita canseira. Aquella subscripção deu-lhe algum dinheiro, he verdade, mas tem-lhe dado tambem amargos de bocca.

Amigo visconde, não ha gosto completo neste mundo. E no outro quem sabe como correrá o cambio por la. Os amigos deste titular de data recente são concordes em dizer que o meu nobre visconde não fez tão má governança como diz a opposição, que só tem bocca para fallar mal; que se lhe deram em S. Paulo de Loanda uma molhadura para ajuda de custo elle pela sua parte fez por merece-la; tomou algumas medidas de conveniencia publica, que mais tarde ou mais sedo se ha de ver o proveito dellas (as cousas não apparecem logo); concorreu com a sua iniciativa para algum beneficio em favor dos pretos. He um branquinho de feição este visconde; se lá se demorasse o que não faria ! que talento ! que coração de pomba. Por não se fazer justiça nem honrar homens tão prestimosos como este, a nação está como está. Deos alumie o conselho de guerra.

Nestes ultimos dias tem fallido muitas casas commerciaes, entre outras nota-se a casa Guimarães & C.ª de immenso trafico.

A folha official tem vindo com os tristes acordãos declarando as fallencias e procedendo conforme as leis do codigo commercial; um tal Ruas que foi declarado fallido pelo tribunal, he um dos emprezarios da companhia York do theatro de S. Carlos, e a este respeito conta-se que Madamoselle Alboni notabilidade artistica desta epoca, não quizera apparecer no palco, sem que primeiro a empreza depositasse em mão d'alguns dos principaes capitalistas da cidade os seus vencimentos de cantora. Esta senhora se assim praticou he segura, e mostra que tem tanto cuidado na algibeira como alteza na sua voz peregrina, segundo dizem, pois que só teremos o gosto de a ouvir na segunda feira 30 do corrente. O celebre Sivori deu um concerto em D. Fernando (theatro da companhia franceza) depois de dous que dera em S. Carlos. O illustre artista em todos elles não fez mais do que confirmar o que já o mundo dizia delle, e arrebatar ainda mais. Realmente o homem e a sua rabeca fazem um todo completo. O pasmo veda o elogio. Só ouvindo-o. E depois admira-lo. Entende com os nervos ; dizia uma gentil senhora na sua frisa, quando a segunda vez tocava em S. Carlos o celebre artista. E ella entende muito bem com o seu fino tacto tudo o que a rabeca de Sivori cantava na sua maravilhosa linguagem.

No decurso da nossa correspondencia nunca nos esquecemos de lhe participar o que vai pelo reino da visinha Hespanha ; desta vez porém poucas serão as noticias, porque nenhum acontecimento tem tido lugar que mereça particularisar-se.

Os trabalhos eleitoraes continuam sem novidade ; tendo-se apurado em muitos circulos ; e o colera ainda não cessou de fazer estragos em muitas provincias.

Fallam muitos jornaes em desacordo de alguns dos ministros actuaes ; os partidistas porém, tratam de desvanecer essas suspeitas tachando-as de mal fundadas.

Comtudo, digam o que disserem, tem havido suas desavenças, nem outra cousa era de esperar de um gabinete onde pelejam elementos contrarios sem atinarem com o ponto do necessario equilibrio. O argumento de que se servem os defensores para provar a harmonia dos seus amigos ministros, não colhe nada a favor destes. E queira Deos que para felicidade da Hespanha não haja nenhum contratempo que transtorne as esperanças de todos aquelles que desejam de veras a prosperidade daquella nação, bem digna de melhor sorte. A crise ministerial tem-se manifestado apezar de a quererem encubrir, e mais hoje, mais amanhãa ha de vir a luz do dia o que querem occultar.

O espirito publico aqui em Lisboa está todo voltado para o Oriente, a curiosidade cresce com a demora; a anciedade com que todos procuram os jornaes para verem a marcha e aspecto da expedição da Criméa he digna de notar-se. O homem tem um instincto especial do seu destino, e o espirito humano por conseguinte o presentimento das suas evoluções. O Sr. sabe muito bem que nesta guerra do Oriente anda caveira de burro, como se diz vulgarmente. Seja qual for o successo, seja qual for a parte triumphante, havemos de ver muita cousa bonita. Já lhe fizemos algumas observações sobre tal assumpto; por tanto terminamos aqui adduzindo somente que os homens mais versados na historia da humanidade, e que a encaram das regiões mais elevadas do espirito, os mais desapaixonados, despreoccupados hesitam, e com razão em avançarem os seus alvitres a tal respeito. O genio moscowita levado da pujança d'uma casta nova, preludia uma projecção de que elle mesmo não tem consciencia ; e cujo resultado tambem ignora. As duas alliadas, ou para melhor o Occidente, senhor e dispondo de todas as riquezas que a sua civilisação conseguio com incriveis esforços e gloriosos sacrificios, traçam um quadro de vistas singulares. O desfecho desta guerra que ainda agora principia, ha de dar que fazer e muito que fallar. Oxalá nos enganassemos. Attila dizia; eu sou o martello de Deos. O feroz barbaro explicava a seu modo a missão providencial que o divino poeta lhe encarregara. Nos nossos dias Nicolão na sua sede de poderio, nos seus desejos ardentissimos de influencia, quem sabe o que lhe estará marcado lá no alto ? quem sabe, ou quem descortinará á luz que ha de fulgurar atravez dessas paixões violentississimas, lutando com a familia gasta do Occidente. O que for soará.

A loteria que aqui em Lisboa faz-se em beneficio da santa casa da Misericordia, tem dado materia vasta para a polemica dos jornaes, na ultima extracção aconteceu extraviar-se um dos premios, isto foi o combustivel que ateou o fogo, que já lavrava solapadamente. Diziam uns que era má fé na extracção, outros mais benevolentes que simplesmente descuido. Houve a lembrança de acabar por uma vez com as cautelas, costumeira que na verdade sustenta muito traficante. Os partidistas da moralidade (pois esta senhora tambem os tem, e conjunctamente não poucos inimigos) discorreram profusamente sobre a immoralidade daquella instituição, só desculpavel pelo fim a que he applicada, que he nada menos do que para beneficencia dos infelizes expostos. Appareceram emfim systemas, planos, novos methodos para as seguintes extrações. A direcção daquelle estabelecimento levou uma representação ao regente. O procurador da corôa como autoridade competente respondeu em tal caso, que não era das attribuições daquelle poder resolver aquelle negocio. Foi para o contencioso.

A' paz podre, a periodicaria prosegue afinando sempre no mesmo tom, o joven redactor do *Arauto*, folha governamental ; segundo dizem, ha de sahir eleito deputado por Timor, possessão portugueza na India. Este rapaz he um sabio, e a sua popularidade já anda lá pela Asia, como vê. Deos o conserve para amparo deste reinozito.

O nobre duque ainda está em Cintra, os raspalhistas não o dão por prompto, senão derem cabo delle ; o homem anda com a sua vontadita de vir até Lisboa. Rarissimas vezes sahe, e isso com custo. Pobre duque, não lhe bastava o seu mal, andar gemendo com a sua macacoa, vir agora mais essa trabuzana do casamento para o atribular.

O joven financeiro Fontes está na mesma, compõe sempre o seu espesso bigode, e lá na sua caximonia diz que he um talentaço. Pobre rapaz, na sua fiducia julga que o reptil póde elevar-se aos vôos dos passaros.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações de hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : á minha ordem, o preto escravo José, por suspeito de andar fugido ; pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pretos escravos da viuva Guedes, Antonio, José Scipião, Bernardo, Manoel, Paulo e Romão, todos por desobediencia ; pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto Antonio, escravo de D. Carolina Dias Candida, para averiguações ; e pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Eustaquio Joaquim, por ebrio.

Por officio de hontem datado, communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo que as 5 horas da tarde do dia anterior, foi assassinado com 4 punhaladas na rua Imperial, proximo ao viveiro do finado Muniz, o pardo José Vicente, escravo do major Antonio da Silva Gusmão, pelo cabrinha Joaquim, escravo do portuguez Manoel José Ferreira Gusmão, o qual conseguio evadir-se immediatamente, lançando-se ao rio e em seguimento para o lugar dos Coelhos, não obstante as diligencias feitas pelo subdelegado da freguezia de S. José e inspectores de quarteirão, sendo que na mesma occasião o delegado acompanhado de 4 praças de cavallaria e com o subdelegado da freguezia de S. Antonio, percorreram todo o districto desta cidade em perseguição do assassino, que não foi capturado por se ter occultado, continuam a serem feitas com o maior vigor todas as diligencias para o prender, no entretanto foi o cadaver da victima vestoriado, e se está procedendo ao competente summario.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperador* entrado de Liverpool, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Hamburgo e Lisboa, que ficam transcriptas em outro lugar, e bem assim gazetas inglezas, francezas e portuguezas, as primeiras até 24 de outubro proximo passado, as segundas até 22 e as ultimas até 25.

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes, apenas acrescentaremos o seguinte :

Depois da batalha de Alma, nenhuma acção importante teve ainda lugar entre os exercitos belligerante na Crimea. Os alliados achavam-se em frente de Sebastopol, cujo cerco tinham ja completado, havendo trabalhado nas respectivas obras 3,600 operarios defendidos por uma força de 60,000 homens com 150 peças de artilharia na margem esquerda do Tchernaya.

As gazetas de Vienna de 17 do passado noticiam que nos dias 5 e 6 do mesmo mez os alliados abriram sua primeira parallela em uma distancia consideravel da muralha ao sul de Sebastopol, e esperava-se que essa fortaleza se renderia até ao dia 16 ; entretanto o principe Menschikoff tendo reforçado a guarnição da mesma com mais 20,000, homens encarregara do commando de todo o exercito ao general Choumutof, partindo no 1.º do passado para Perekop, onde achavam-se concentradas tres divisões

ILEGÍVEL

de infanteria, tres ditas de cavallaria e oito regimentos de cossacos.

Noticias de Vienna de 18 dizem que o principe voltára de Perckop a 7 com as forças alli reunidas, e que era de esperar que no dia 20 o exercito russo, com os reforços que avançavam de Chersonero estaria elevado á força de 70,000 homens.

Entretanto que estas cousas se passavam na Crimea, 30,000 Russos atravessaram ultimamente o Danubio, achando-se a guarda avançada dos mesmos postada em Babadagh. Os Turcos pela sua parte preparavam-se tambem para atacar brevemente a Besarabia, e até corria que lord Raglan, commandante do exercito inglez na Crimea, havia instado com Omer Pacha para que désse pressa aos seus movimentos.

A Presse annuncia que Arif Effendi, embaixador turco na corte de Vienna, communicara officialmente ao gabinete austriaco essa determinação do general turco, o qual deveria chegar dentro de poucos dias de Bucharest para alli combinar seu plano de ataque com o generalissimo imperial.

No Baltico a estação ja não permittia as operações bellicas, pelo que alguns navios tinham de lá voltado.

O corpo do general S. Arnaud havia chegado a França onde fora recebido por ordem do imperador com as mesmas honras que se lhe fizeram quando dalli partira para o Oriente.

Sua morte fora mesmo occasionada por um ataque do cholera, e não por ferimentos, como ao principio suspeitamos. Uma estatua de marmore representativa do illustre finado vai ser collocada na galleria do palacio de Versalhes.

A dieta dinamarqueza abrio-se a 3 do passado, lendo o presidente dos ministros o discurso da corôa em nome do rei.

No segundo dia de sessão fez essa corporação uma representação ao rei contra o ministerio; mas recusando-se aquelle a reconhecer o veto constitucional dos representantes do povo sobre a nomeação dos ministros, a dieta resolveu accusar os que haviam aconselhado o soberano a um acto tão inconstitucional, e por uma maioria de 80 votos contra 6 nomeou um commissão de 9 membros para organisar os artigos de accusação.

No dia 16 a noite a camara baixa adoptou finalmente por 90 votos contra 1 uma nova representação ao rei, renovando o pedido de uma constituição livre em todo o estado; corria que a camara alta adoptaria a mesma declaração e que uma deputação de seu seio se ajuntaria a da outra camara para levarem-na ao soberano; entretanto noticias de 21 referem que naquelle dia a dieta havia sido dissolvida.

Nos outros estados européos nenhum acontecimento importante tinha tido lugar.

Da China são bastante tristes as noticias que recebemos; uma completa desorganisação prevalece em todo o imperio celeste. Os insurgentes vão fazendo progressos cada vez mais consideraveis; toda a provincia de Quang-tung acha-se actualmente em poder dos mesmos, e bem que Cantão ainda se ache na posse dos imperialistas, julga-se que não poderá resistir por muito tempo.

Dos Estados-Unidos nada ha de importancia que mencionar.

Nova Granada continúa em estado de revolução. Do Perú as noticias são mui vagas. Dizem que as forças do governo aguardão serem atacadas pelos revoltosos.

O Chili ficava tranquillo, mas o Mexico continuava em desordem. As noticias desta ultima republica são contradictorias. Umas dão os revoltosos como triumphantes, e senhores de varias cidades e provincias do interior; entretanto que outras dão os mesmos como battidos pelas tropas do governo.

Em Londres os consolidados ficaram de 94 5/8 a 94 3/4; os fundos brasileiros a 99 1/2; os russos, de 85 a 86; os sardos, de 88 3/4 a 99 1/2.

COMMUNICADO.

THEATRO DE S. ISABEL.

Repetição do drama *Raphael* e a primeira representação da farça — *O Filho de Tres Pais.*

Raphael, capitão de dragões, o qual desde que deixou a casa paterna para ir sentar praça, nunca mais vira o pai, nem uma irmã de 4 annos de idade, que elle tinha, chamada Maria. Ha dez annos que se achava ausente da familia. Como acontece de ordinario a certas classes, Raphael passava vida dissoluta com varios companheiros militares.

Entre os amigos do capitão de dragões, havia um certo capitão Affonso, homem de uma melancolia profunda, o qual estava apaixonado por uma rapariga que vira em outro tempo. O pai de Raphael que ja era velho e achacado, vendo que em breve tinha de retirar-se deste mundo, resolve-se a ir com Maria a Madrid procurar o filho, para pô-la sob a sua protecção. Na viagem vio-se obrigado a descançar n'uma estalagem; o capitão Affonso tambem se achava nesta estalagem, na occasião em que o velho entra com a filha, e reconhece sua amante, aquella que era a causa da sua melancolia, e Maria tambem reconhece Affonso.

O pai de Raphael vai ver um frade de S. Domingos, seu amigo, para conduzir a filha á casa do capitão Raphael. No entanto Affonso se encontra na mesma estalagem com Raphael, e diz-lhe que a mulher que era causa de todos seus incommodos e tormentos se achava em um quarto daquella estalagem, e que em breve teria de ser conduzida dahi para casa de um irmão que residia em Madrid, o que o punha em crueis torturas.

Raphael tranquillisa Affonso e promette-lhe furtar a rapariga. Veste o habito de um frade, bate á porta do quarto em que estava Maria, faz com que ella appareça, e diz-lhe que viera busca-la por ordem de seu pai, e Maria o acompanha. Raphael entrega-a a Affonso que se retira com ella.

Raphael ainda disfarçado em frade, encontra-se com o pai em sua casa. Este fica muito satisfeito, declara-lhe o motivo da viagem, e diz-lhe que Maria estava em uma estalagem, mas em breve se acharia alli, por que seu amigo frei Antonio devia traze-la, segundo haviam convencionado. Então Raphael accorda e conhece que a menina, que elle havia roubado para Affonso, era sua irmã Maria. Confessa seu crime ao pai, e promette repara-lo, casando a irmã com Affonso.

Entra Affonso; Raphael conta-lhe todo o occorrido, e aquelle declara não poder reparar o damno, porque era casado. Entretanto apparece um criado de Affonso que o procurava ha tempos, entrega-lhe uma carta pela qual Affonso soube que estava viuvo, e casa-se com Maria.

As peripecias e as situações dramaticas da peça são razoaveis, e como o drama não he de grande força foi em geral bem desempenhado pelos principaes actores, que nelle tomaram parte.

Já por varias vezes temos reparado nos grandes e intoleraveis defeitos de linguagem em outras peças traduzidas do francez; estes defeitos tambem se encontram em grande escalla em Raphael. Alem do enredo do drama e das respectivas peripecias, o espectador exige que tudo seja dito em linguagem pura e correcta; por isso rogamos a quem convier que antes que uma peça seja levada a scena se corrijam taes defeitos.

Raphael que ao principio he um homem dissoluto e devasso, afinal torna-se homem de bem. O Sr. Costa ridicularisou excessivamente a primeira phase da vida da personagem, maxime na occasião de raptar Maria e naultima exagerou-se um pouco no maldito systema de gritos.

O Sr. Reis comprehendeu o caracter de Affonso, e respeitou as leis da verosemelhança e naturalidade.

A Srª. Orsat, o Sr. Monteiro, e a Srª. Amalia tiveram grande parte no bom exito do drama. A sala infelizmente estava quasi vasia.

O Constante.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores.— Ainda ha justiça sobre a terra; ainda ha autoridades que não julgam por attenções e considerações pessoaes, e sim em vista da lei, sem torcer-lhe a lettra e o espirito, e segundo o allegado e provado: he por tanto conveniente e acertado dar publicidade a os seus actos de justiça, para dest'arte attrahir cada vez mais sobre ellas o respeito e estima dos seus concidadãos.

Motivos particulares, que agora não desejo declarar, fizeram-me cahir na desafeição e inimizade de alguem, do que resultou ser eu processado por infracções que falsamente se disse ter eu commettido contra o disposto no decreto de 29 de setembro de 1851, e regulamento annexo; mas nesse processo acabo de ser absolvido, pela sentença que abaixo se lê, e que offereço aos meus gratuitos inimigos e detractores para que nella se mirem, e conheçam a injustiça de suas acintosas accusações.

Muito agradeço aos Illms. Srs. Drs. delegado Carvalho, e promotor publico Cavalcanti de Albuquerque esse acto de justiça que comigo praticaram, e com o qual provaram que para sustentar os desregrados caprichos de alguem são incapazes de trahir suas consciencias e violentar a lei.

Dando publicidade a estas linhas e á sentença junta, muito obrigarão ao seu antigo assignante

José da Rocha Paranhos.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara da cidade de Pernambuco, e da delegacia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico que a sentença de que trata o supplicante em sua petição retro, he da forma, modo, maneira e theor seguinte:

Não havendo provas com que deva o réo José da Rocha Paranhos ser condemnado, e não sendo o termo de vizita sanitaria, a folhas 6, revestido das formalidades de que trata o artigo 65 do decreto de 29 de setembro de 1851, que manda que taes exames sejam feitos por peritos, e não por perito; attendendo mais que o réo foi examinado em o anno de 1831, para exercer a profissão de pharmacia, e que o seu titulo fôra registrado em diversas camaras municipaes, sendo uma dellas a desta cidade, e que o reconhecendo legal, dera-lhe licença para ter botica aberta, como se vê a folhas 19, 20, 21, 22 e 23, que he conforme com o disposto nos artigos 30 e 35 do citado decreto, por tanto, julgo improcedente as partes officiaes de folhas 3 a 6, e condemno a municipalidade nas custas.

Delegacia deste primeiro districto do Recife 30 de outubro de 1854.— *Francisco Bernardo de Carvalho.*

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

A RAINHA DO BAILE.

Ao meu amigo e collega Dr. Joao' José' Pinto Junior:

In qual parte del cielo, in quale idea
Era l'esempio, onde Natura tolse,
Quel bel vizo leggiadro in ch'ella volse
Mostrar quaggiú quanto lassú potea?
Petrarca.

Ella, sim, era a rainha,
Nem alli teve rival,
Nos olhos, na voz, nas prendas,
Era em tudo divinal;
Nos olhos porque fallavam,
Porque frouxos derramavam
Da ventura a embriaguez;
Na voz, porque era suave
Como o terno canto da ave
Da mais doce languidez.

Nas prendas porque lembravam
A' mente douta e feliz,
Quantas graças vira o Dante
Na formosa Beatriz.
Ella mais bella que a rosa,
Disputava a côr mimosa
Aos primos raios do sol;
E na zona, em que gyrava,
Certo brilho derramava
Como um formoso arrebol.

Quando a aurora vem rompendo
Viva, espendida, e louçâa
Toda a floresta resôa
Com os hymnos da manhãa.
Ella mal no baile entrára
Um concerto despertára
De applausos e de ovações.
Destronada á vista della
Desmaiou inda a mais bella
Daquelles aureos salões.

Tres lutros só mais tres annos
Dizem todos que ella tem;
Mas nessa idade tão tenra
Todas as graças contem:
Innocencia, amor, poesia,
Perfume, luz, harmonia.
Tudo quanto he seductor;
Tantas prendas, taes encantos,
Oh! nem Laura teve tantos,
Nem teve tantos Leonor.

Ella dansou, mas seus passos
Tinham tanta seducção,
Que agitar vinham no peito
As cordas do coração;
Mas nenhuma vista anciosa
Nos seus mimos criminosa
Se podia demorar.
Ella, sim, era rainha
Porque os vassallos continha
Em reverencia sem par.

Quem tinha flores e risos
A seus pés vinha depor,
Santo culto á mais perfeita
Das obras do Creador.
Esbelta como a palmeira
Era do baile a primeira
Tambem na varia instrucção;
Tudo quanto ella dizia
Os encantos expria
Da mais alta inspiração.

No vestido côr de neve
Havia flores a mil,
E um ramal de lindas per'las
Sobre o collo tão gentil;
E uma corôa de flores
Nos cabellos seductores
Pela maga ondulação;
Mas tão grande singelleza
Realçava-lhe a belleza
A mais rara perfeição.

Ella, sim, era a rainha;
Suas vassallas as mais;
Mas de tão immensa gloria
Não ufanou-se: jamais!
Como?... se ella não sabia,
Se ella só desconhecia,
Que entre todas era a flor?
Como?... se toda modesta
Com ser o astro da festa
Não via o seu esplendor?

Arfava-lhe o niveo seio
Bem como as vagas do mar;
Estava-lhe a vida inteira
Nos olhos a trasbordar.
Como Hebe fresca e viçosa
Era suave e mimosa
Como um lirio na manhãa.
Pisava como uma fada;
Quem sabe se era encantada
Dos anjos alguma irmãa?

Mas quando fervia o baile
No mais intenso furor,
Apagou-se a luz brilhante
Do astro deslumbrador.
Ella, a quem rendiam cultos
Teve enfado dos tumultos
Daquelles vastos salões;
E ja de encomios repleta
Quiz retirar-se inquieta
De tanto culto, e ovações.

Tambem em noites de estio,
Quando he mais cheio o luar,
Philomella desatina
No mais suave cantar.
Porém se ruge a tormenta
No mago peito acalenta
O seu genio inspirador.
Não póde o bardo divino
Fazer ouvir o seu hymno
Da tempestade ao fragor.

Ella, sim, era a rainha
Nem alli teve rival,
Nos olhos, na voz, nas prendas,
Era em tudo divinal.
Trazer a tudo encantado,
Absorto, transportado,
Era este o seu condão.
Quereis o nome da bella?
Ah! buscai o nome della
De todos no coração.

A. B.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool—9/16 d. por libra de algodão e 5%

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11.	98:676$334
Idem do dia 13	18:085$427
	116:761$761

Descarregam hoje 14 de novembro.

Galera ingleza—*Swordfish*—mercadorias.
Brigue sardo—*Daino*—vinho.
Brigue portuguez—*Tarujo III*—diversos generos.
Barca dinamarqueza—*Preciosa*—garrafões, farelos, e amostras.

Importaçao'.

Barca dinamarqueza *Preciosa*, vinda de Hamburgo, consignada a N. O. Bieber, manifestou o seguinte:

1 caixa e 1 fardo tecidos de lã, 1 dita amostras de vidros, 1 dita dita de louça, 1 dita objectos de agata, bronze e papel, 2 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de meio linho, 1 prensa de madeira para panno, 1 pacote amostras com uma carta de amostras; a J. Keller & C.

2 caixas encerados, 1 pacotinho amostras, 1 caixa cordas de aço e latão, 1 dita couros de boi envernisados, 2 ditas com dous pianos, 7 barris tinta, 500 barris cimento, 1 caixa fitas de seda, 150 barricas genebra, 1 caixa papelão, molhos de espartaria de pão e massas para chapéos, 1 dita espartaria de pão, 1 dita com uma pedra para tumulo, 2 ditas rapé, 5 ditas bezerros envernisados, 2 ditas carneiras ditas, 2 ditas sanguesugas, 1 dita charutos, 1 dita utencilios de casa, 1 dita com uma carruagem e seus pertences, 290 saccas farello, 24 ditas meias de algodão e camisolas, 1 caixinha e um pacotinho amostras, 3 caixas lenços e chales, 30 barris alvaiade, 1 caixa tecidos de seda, 1 dita dalias, e 2 peças de carne defumada: a N. O. Bieber & C.

16 barris linhaça e 1 caixa drogas, 1 dita livros e pinturas, 53 garrafões cevadinha, 34 ditos sagú, 1 caixa charutos, 1 dita bordados; a ordem.

26 caixas corte de fazenda de lãa para sapatos, 4 ditas tecidos de meia lãa, 2 pacotes e 1 caixa amostras, 4 caixas franjas de algodão e de meia lãa, 4 caixas e 1 barrica ferragens, 2 caixas cordões de lãa, 4 ditas fitas de algodão, 2 ditas fio de algodão; a Tirmm Mousem & Vinassa.

1 caixa velas stearinas; a H. Mehrtens.

3 ditas tecidos de algodão; a Schaphistlin & C.

1 dita com um piano, 1,750 garrafões vazios; a Brunn Praeger & C.

100 barris chumbo para espingarda, 10 ditos oleo de terebentina, 13 ditos oleo de linhaça, 500 garrafões vasios; a Novaes & C.

2 caixas amostras, 1 dita botões de madreperola, 2 barricas e 3 caixas ferragens; a E. H. Wyatt.

Escuna nacional *Sociedade Feliz*, vinda do Maranhão, consignada a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

17 barricas alpista, 1 caixão figuras de porcelana, 1 caixa objectos da guerreotypo, 23 paneiros tapioca, 1,093 saccos arroz, 1 barril oleo de cupahiba; a ordem.

58 rolos de salsa parrilha; a Antonio de Almeida Gomes & C.

2 barris oleo de copahiba; a Moreira & Fragoso.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11.	4:970$697
Idem do dia 13	536$111
	5:506$808

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	720$563
Idem do dia 13	43$264
	763$827

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	7:100$975
Idem do dia 13.	3:596$503
	10:697$478

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11.	5:274$055
Idem do dia 13	732$605
	6:006$660

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 13 a 18 de novembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	2$700
» » » mascavado	»	1$600
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço.	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		3$800
» em casca	»	1$000
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco . .	»	1$440
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$200
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	8$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$157
» expixados	»	$180
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$600
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro.	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro. . .	milheiro	5$000

BOLETIM.

LISBOA 29 DE OUTUBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	℔	125	130
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	1$700	
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$650	2$750
Dito dito segunda dita.	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$200	
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 24 a 27	℔	137	147
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	132	137
Ditos ditos dito 26 a 20.	»	132	137
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	124	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	124	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	119	145
Cravo girofe.	»	200	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha.	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior.	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$800	2$100
Dito do Rio de Janeiro.	»	1$700	1$750
Dito da Bahia.	»	1$650	1$750
Dito do Pará, bruto.	»	1$300	1$350
Dito mascavado.	»	1$300	1$350
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé). . . .	»	2$600	
Dito dito em pó (rapé).	»	2$500	
Vaquetas de Pern.º e Ceará . .	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos. . .	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	@	5$200	5$600
Dito dito do melhor.	»	6$800	
Dito dito superior.	»	6$400	6$600
Pão campeche	»	2$600	3$200
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$100	
Dita dita da Beira	»	2$800	
Dita em miolo amarga dita. . .	»	2$600	
Dita em casca couca, ...	alq.	950	1$000
Dita dita durazia	»	700	
Nozes.	»	440	500
Figos do Algarve comadre . . .	@	680	
Ditos dito brancos	»	580	
Ameixas	»	400	800
Presuntos.	»	3$400	
Carne ensaccada	»	4$000	
Toucinho.	»	3$500	
Banha de porco	»	4$700	
Pimenta de Goa.	℔	105	
Sal grosso a bordo.	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem . .	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação. . .	℔	295	
Dita em grume idem.	»	350	360
Dita em vellas idem.	»	350	360
Azeite	alm.	3$900	

Aguardente encascada 30 gráos.	p.	225$000	
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$500
Vinho tinto marca F. S, a bordo.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	98$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	98$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc	100$000	
Dito branco marca F. S., idem.	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito dito marca B. e F., idem .	pipa	96$000	
Dito dito dito idem.	anc	100$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito, idem.	anc	100$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem.	pipa	40$000	
Dito marca B. e F., idem . . .	pipa	45$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito marca T P. e F.ª, idem	pipa	40$000	
Dito branco F. S., idem. . . .	pipa	42$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	45$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	44$000	
Dito dito dito T. P. e F.ª idem.	pipa	45$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Outubro 15 — do Rio de Janeiro, galera portugueza *Gratidão*, capitão B. S. Guimarães.

Idem 20 — do Pará barca portugueza *Paraense*, capitão A. J. da Rocha.

Idem 26 — do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, vapor inglez *Lusitania*, capitão G. Charp.

SAHIDAS.

Outubro 14 — para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, vapor inglez *Geeat Western*, capitão F. A. Bevis.

Idem 15 — para o Rio de Janeiro, barca portugueza *Progressista*, capitão J. F. Caiado Junior.

Idem 18 — idem brigue portuguez *Incomparavel*, capitão J. B. Pamplona Junior.

Idem — para a Bahia brigue brasileiro *Anna*, capitão M. Dias.

Idem — para o Rio barca brasileira *Panamá*, capitão G. Clare.

Idem 21 — idem brigue portuguez *Conceição*, capitão A. A. Pedroso.

A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez *Carlota e Amelia*.
Idem — barca portugueza *Flor do Mar*.
Idem — galera portugueza *Soberana*.
Idem — galera brasileira *Ilha das Enxadas*.
Bahia — brigue brasileiro *Anna*.
Idem — barca portugueza *Bella Figueirense*.
Para Maranhão — brigue portuguez *Urbano*.
Para o Ceará — patacho portuguez *Palma*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Intrepido*.
Para Pernambuco — barca portugueza *Gratidão*.
Idem — brigue portuguez *Laia II*.

LISBOA 29 DE OUTUBRO.

Revista do mercado.

A exportação do vinho, ainda que regular, foi mais diminuta do que a da semana passada; o azeite tambem teve alguma animação nos embarques para os portos do Brasil; e o vinagre esteve em perfeita apathia.

Deram entrada alguns generos das nossas colonias; do Pará tambem chegou uma embarcação, que ainda não apresentou o seu manifesto.

Em alguns generos do Brasil, e das colonias, houve alguma animação, como abaixo se vê no movimento de cada um dos generos.

Aduella—Não ha alteração no mercado, regulando os mesmos preços da nossa ultima cotação.

Algodão—As entradas foram dous fardos de Gibraltar; algumas vendas se effectuaram para consumo, e fica cotado por baldeação, Pernambuco libra 125 a 130, do Maranhão 120, dito de machina 110 a 120, do Pará 110 a 120, dito de machina 110.

Azeite—Entraram de Sevilha 403 pipas, 15 meias ditas, e 10 barris; os embarques, tanto do nacional como do estrangeiro, foram 82 cascos e 139 barris com 1418 almudes para o Rio de Janeiro, 38 barris com 218 almudes para Pernambuco: preços para embarques, 3$950 a 4$400 o almude.

Aguardente—Conserva firme o seu preço, regulando a 225$000 rs. a pipa de 30 almudes, e de 30 gráos encascada, posta a bordo.

Arroz—Vai escaceando; despacharam-se para consumo até ao dia 20 sómente 739 arrobas e 7 arrateis, e para o Porto embarcaram 85 saccas; fica cotado, despachado, da India (Goa) 5$400 a 5$600; do Maranhão e Pará, ordinario de 5$200 a 5$600; dito melhor 6$800; dito superfino 5$400 a 6$000.

Assucar—Entraram 214 saccas de Gibraltar, e 8 barricas de Cabo Verde. Até ao dia 20 despacharam-se 7,644 arrobas e 12 arrateis para consumo; para S. Miguel embarcaram 94 saccas, e para o Porto 10, preço, captivo de direitos, Pernambuco branco, arroba 1$800 a 2$100, do Rio de Janeiro 1$700 a 1$750, da Bahia 1$650 a 1$750, do Pará, bruto 1$300 a 1$350, mascavado 1$300 a 1$350, refinado do paiz em formas 3$200, dito quebrado (pile) 2$600, dito em pó (rape) 2$500.

Bacalhao—O mercado está abastecido, regulando o da companhia das pescarias, secco a 5$800 o quintal e 1$500 arroba, e o verde a 3$810 o quintal e 1$ arroba, francez a 1$350 arroba, inglez a 1$400, dito da Terra Nova secco a 1$450.

Cacau—Entraram 79 saccas de S. Thomé; não houve venda alguma: preço por baldeação, nominal a 1$700 arroba.

Chá—Entraram 325 caixas, e despacharam-se até ao dia 20, para consumo, 76 caixas com 4021 arrateis, conservando os ultimos preços.

Café—Entraram 1180 saccas das nossas possessões, e as vendas para consumo até ao dia 20, foram 337 arrobas e 26 arrateis; reexportaram-se para Genova e Hamburgo 281 saccas; fica cotado por baldeação. Rio 1ª sorte, arroba 2$650 a 2$750; 2ª dita 2$400 a 2$500; 3ª dita 2$200; da Bahia 2$400 a 2$600, e despachado de Cabo Verde 4$300 a 4$400, de S. Thomé e Principe 3$850.

Cêra em gamellas—Entraram 236 de Loanda: não consta vendas, e fica a preço por baldeação, amarella de Angola 270 a 275, e de Moçambique 255, branca de Angola 290, amarella da terra captiva de direitos 290.

Dita em grume—Não consta vendas, e fica a preço para reexportar, da terra de 340 a 350 a libra, e de Angola de 330 a 340.

Dita em vélas—Embarcou para a Bahia 124 arrobas, a preço de 350 a 360 a libra, e para consumo da de Angola a 360, e da terra a 380.

Dita em pão—Embarcaram para Genova 82 arrobas e 22 arrateis, regulando de 350 a 360 a libra para reexportar.

Couros—Entraram 1683 de diversas procedencias.

Seccos—Poucas vendas: dos do Rio a preço para reexportar, de 137 a 147 a libra.

Espichados—Venderam-se os existentes das Minas a preço, para reexportar, de 162 a 172 a libra; os da Bahia empatados, a preço para reexportar de 127 a 162; poucas vendas dos de Angola a preço para consumo de 125 a 145.

Salgados—Pouco procurados os do Maranhão, e das Ilhas; estes a preço para consumo de 130 a 160, e aquelles para reexportar de 117 a 145; empatados os de Pernambuco e da Bahia, estes a preço para reexportar de 132 a 137, e aquelles de 124 a 145; poucas vendas houve dos de Cabo Verde de 100 a 145 para consumo.

Verdes—Pouco procurados os de Gibraltar, a preço para reexportar de 77 a 87 a libra.

Cortiça—Embarcaram 100 quintaes para Nova York, a preço posto a bordo de 1$800 a 7$200 o quintal, segundo a sua qualidade.

Chifres—Continuam a estar empatados os pequenos, regulando o mesmo preço de 32$000 a 40$000 rs. o milheiro.

Farinha de trigo—Não nos consta vendas, e fica a preço posto a bordo, barrica de 6 arrobas, marca B, 9$000 rs.

Gomma copal—Entraram 273 saccas de Loanda; algumas vendas se realisaram tanto para consumo, como para reexportar, tendo embarcado nesta semana para Nova York 157 saccas e 9 barricas, e para Genova 27 saccas e 10 barricas: preço por baldeação de 2$000 a 5$000 rs. a arroba, segundo a sua qualidade.

Marfim—Entraram 740 pontas de Loanda; effectuaram-se algumas vendas, reexportando-se 404 pontas para Nova York: fica a preço por baldeação lei, libra 1$150 a 1$250; meão 1$950 a 1$100: escravel 450 a 900.

Manteiga—Entraram 200 barris do Havre: despacharam-se no dia 19 para consumo 150 barris com 9,403 arrateis, e fica a preço de 275 a libra.

Ourucú—Embarcaram para o Porto 28 paneiros, e fica a preço por baldeação de 100 a 185 a libra.

Pelles—Poucas vendas das salgadas mouras pequenas, a preço para consumo de 160 a 170 a libra, e empatadas as salgadas mouras grandes a preço de 140 a 150, e as em cabello de Calcutá de 135 a 145.

Salsa parrilha—Poucas vendas, os preços não fizeram alteração ás nossas ultimas cotações.

Urzella—Entraram 705 saccas de Loanda: effectuaram-se algumas vendas para reexportar, tendo já embarcado uma partida de 205 saccas para Hamburgo: os preços são captivos de direitos, de Angola quintal 6$000 a 6$200, e de Benguella 6$400 a 6$600.

Vinho—Embarcaram 189 pipas, 1 meia dita, 14 cascos, 698 barris, 20 ancoretas com 10,890 almudes para diversos paizes: os preços posto a bordo, são de 96$000 a 100$000 rs. a pipa.

Vinagre—O mercado está em perfeita apathia, e não houve embarque algum: os preços posto a bordo são, de 40$000 a 46$000.

Sal—Embarcaram esta semana 1,904 moios para diversos portos: os preços para os portos do norte a 1$200 o moio, e para os do Brasil de 1$000 a 1$100.

Vaquetas—Continuam empatadas, ficando a preços captivos de direitos, do Pará de 1$600 a 1$900, do Maranhão de 1$300 a 1$600, e de Pernambuco de 1$400 a 1$800.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Liverpool e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Imperador*, commandante James Brown. Passageiros para esta provincia, Paulino Grandjean Ferreira, Manoel Joaquim Dias de Castro, José Domingos de Castro, Manoel de Moura Rolim, Candido José da Silveira, José Alves da Silva Guimarães e sua senhora, Luiz Thomé Gonzaga Junior, Estevão Victor Lasne, H. G. B. Nobiling, Frederico Berno, José Paulo da Fonseca e Antonio Luiz dos Santos e sua senhora. Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro debaixo de quarentena.

Marselha—35 dias, barca franceza *Santo Loris*, de 231 toneladas, capitão E. S. Curet, equipagem 13, em lastro; a Dragão. Ficou de quarentena por 5 dias.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:620$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras; a segunda depois de feito o segundo terço; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico no fim de 3 mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 20% sobre o consumo da aguardente neste municipio pertencente aos exercicios de 1848 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Januario Cavalcanti	8$000
Manoel de Souza Leão	96$000
Manoel Ignacio d'Albuquerque Maranhão.	48$000
Manoel Leite Pereira	8$000
Maria das Candeias	6$400
Manoel Antonio Pereira Ramos	8$000
Manoel Pedro dos Reis.	8$000
Manoel Carneiro de Albuquerque . . .	80$000
Manoel Gregorio Paes de Andrade . . .	8$000
Manoel Joaquim da Silva.	4$000
Manoel dos Santos Oliveira Gonçalves. .	8$000
Manoel Lino.	80$000
Manoel Antonio de C.	9$600
Manoel Fernandes da Costa	12$000
Manoel dos Santos Reis Junior	20$000
Mathias Ferreira de Sant'Anna	12$000
Maria Joaquina da Conceição.	2$000
Manoel Dias Pinto	32$000
Manoel de Rezende Rego Barros . . .	32$000
Viuva de Marcelino José Galvão. . . .	22$400
Manoel Joaquim Ferreira Esteves . . .	17$600
Manoel Antonio da Silva	8$800
Manoel José Ferreira Galvão	20$000
Manoel Patrão do Nascimento.	12$000
Manoel José Pereira Gonçalves	16$000
Manoel Antonio Gonçalves.	16$000
Manoel Cesar do Espirito Santos. . . .	5$600
Maria da Luz Teixeira da Costa . . .	6$000
Marciana Francisca Henriques	24$000
Manoel Martins	8$000
Manoel Martins Dias	16$000
Manoel Faustino Torres.	2$000
Manoel Nicacio.	4$000
Manoel Cordeiro Vieira	20$000
Manoel Antonio de Oliveira	2$000
Manoel do Nascimento Alves	14$000
Manoel Antonio	15$500
Manoel do Nascimento	19$500
Manoel Tavares	12$000
Manoel Fernandes da Cruz.	12$000
Manoel de Tal	20$000
Manoel Francisco de Souza Bento . . .	22$000
Marcolino Lamego e Silva.	8$000
Martinho Gomes do Rego	14$000
Maria da Conceição	5$200
Nicoláo Tolentino	6$000
Nicoláo Hafam	28$000
Nicoláo Rodrigues da Cunha.	64$000
Narciso Ferreira do Valle	24$000
Narciso José da Costa	12$000
Pinto Martins & C.	31$200
Pedro de Oliveira.	11$500
Pedro Antonio do Rosario.	3$500
Pedro José do Pina	13$600
Pedro Antonio Balaio	4$000
Pedro dos Santos.	6$030
Pedro Ferreira da Fonceca	12$000
Pedro da Cunha Albuquerque	32$000
Pedro Caetano de Albuquerque	51$200
Pedro Antonio de Carvalho	8$000
Patricio de Albuquerque	12$000
Romualdo José dos Santos	6$000
Rita Maria do Carmo	3$000
Rosa Maria.	3$500
Romão do Rego Barros	8$000
Romualdo Alves Lima	8$000
Rita Maria da Piedade	4$000
Raymundo Antonio de Oliveira	8$000
Viuva Rosa & Filho.	22$400
Romana Maria da Conceição	2$000
Sebastião Hilario de Albuquerque . . .	6$000
Severina Maria do Espirito Santo . . .	6$000
Seraphim José de Sant'Anna	15$200
Severiano de Almeida Leal.	4$000
Severino de Araujo Lima	12$000
Severiano Bandeira de Mello.	16$000
Seraphim José de Sant'Anna.	8$000
Severino Xavier de Mello.	8$000
Severina Maria da Conceição.	4$000
Soares & C.	16$000
Sebastião de Arruda Pontes	8$000
Thomaz José de Aguiar.	6$000
Thomé José de Souza	14$000
Thereza de Jesus.	4$000
Thereza Maria de Jesus.	4$000
Thomaz Gonçalves Maciel	4$000
Zacarias Maria Belfor	3$500
Zacarias Maria Bessone.	4$000

DECLARAÇO'ES.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de Janeiro de 1851 tem de serem arrematados em hasta publica, a quem mais der, em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, os bens seguintes, por execuções da mesma fazenda nacional, contra seus devedores: a casa de sobrado de um andar e sotão, na rua do Padre Floriano n. 7, com 26 palmos de largo e 80 de fundo, cacimba, quintal murado, em chãos foreiros por 3:000$000, penhorada a Antonio Hypolito de Verçosa; a casa terrea em caixão, na rua Imperial n. 41, com 30 palmos de largo e 80 de fundo por 1:000$000, a Luiz Antonio Muniz; uma dita na rua larga do Rosario n. 6, com 50 palmos de largo e 25 de fundo, em mao estado por 800$000, a José Rodrigues do Passo; uma armação de madeira de pinho envidraçada, e balcão por 60$ rs., a João da Ora; a casa terrea, sita na rua Imperial n. 71 por 550$000, a Manoel Ignacio de Oliveira, por Antonio Rabello da Silva Pereira; mil e quinhentas telhas e algumas portas de madeira em bom estado, tudo por 40$000, a viuva de Miguel Francisco Gomes; uma casa terrea, sita em Fóra de Portas n. 81 por 350$000, a irmandade de N. S. do Bom-Parto; um sobrado na rua do Farol, no bairro do Recife n. 8, em mao estado por 800$000, a irmandade de Santiago da igreja do Pilar; um barril com 20 canadas de aguardente e uma armação envidraçada, tudo por 11$400, a José Coelho Neves: quem pretender os bens acima declarados, compareça no lugar e hora do costume. Recife 10 de novembro de 1854.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— Pela subdelegacia da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, acha-se preso o pardo Miguel, escravo (segundo elle diz) de Joaquim Rodrigues da Costa, da provincia da Parahiba; bem como uma sacca com café, que foi achada no caes da alfandega. A quem pertencer qualquer das cousas apresente-se, que justificando lhe será entregue. — O subdelegado, *José Joaquim de Oliveira.*

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento promptο: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora terá por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Sahe para o Assú com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO

seguirá em poucos dias o brigue nacional *Puritano* por ter mais de metade da carga já prompta; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4.º titulo 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Para o Porto pretende sahir com muita brevidade a barca portugueza «Santa Cruz»; para carga e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão Adrião Ferreira da Silva, na praça do commercio.

— Vende-se a barcaça brasileira «Diligente», de lote de 26 caixas, muito veleira e bem construida, forrada de zinco e prompta a fazer viagem; está fundeada ao pé do Trapiche do algodão: a tratar com Tasso Irmãos.

LEILO'ES.

— O agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de esplendido sortimento de obras de marceneria novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de metal galvanisados para algibeira, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, um rico apparelho de porcelana muito fina para chá, 1 caixa com diversas obras de prata, de lei, 50 garrafas de excellente vinho de cajú, 1 porção de charutos de superior qualidade, 1 dita de louça vidrada, 1 escravo de nação, muito moço, e outros muitos objectos, etc.; será tambem vendido para liquidação de contas pelo maior preço offerecido, o restante do livros do finado Dr. José Francisco de Paiva. Na mesma occasião, vender-se-ha por conta e risco de José Caetano Vieira da Silva, 1 mesa de amarello e 1 commoda de pão d'oleo. Irá a leilão 1 jogo de pistolas novas para algibeira de 12 tiros: terça-feira, 14 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa.

— Brunn Paaeger & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um bello sortimento de fazendas de lãa, linho, seda e de algodão, as mais proprias do mercado, e ultimamente despachadas: terça-feira 14 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

— O agente Borja, quarta-feira 15 do corrente, fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um sortimento completo de obras de marcineiria novas e usadas de differentes qualidades, um excellente piano inglez de jacarandá muito moderno, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e mesa, obras de prata e de ouro, apparelhos de metal principe para chá, uma rica bengalla de unicorne com castão de ouro, uma abotoadura de ouro para collete, um excellente estojo de charão com varios pertences para costura, etc., uma outra porção de chapéos de palhinha de Italia muito finos e outros muitos objectos que estarão á vista dos compradores; assim como tambem fará leilão de tres optimos escravos, sendo um preto optimo cozinheiro e perito sapateiro, um mulato bom bolieiro e uma mulatinha de seis para sete annos de idade, que se entregarão pelo maior preço que for offerecido, os quaes escravos estarão patentes ao exame dos senhores pretendentes, as 10 horas em ponto no mesmo armazem no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

— No hotel da Europa precisa-se de um caixeiro que seja muito habil e dê fiador de sua conducta.

AVISO.

Justin Norat, avisa ao respeitavel publico que tem um lindo e variado sortimento de obras de brilhantes, do melhor gosto que tem apparecido até hoje nesta cidade; como tambem ricas obras de ouro do melhor gosto possivel, e de preço mui razoavel: pode ser procurado todos os dias de manhãa, até a's 10 horas; de tarde, das 4 em vante, no hotel da Europa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Temos exposto a' venda os bilhetes da 20ª loteria de Nictheroy, que correu na casa da camara municipal no dia sexta-feira 3 do corrente; as listas vem pelo vapor nacional até 18 do corrente e os premios serão pagos sem desconto, logo que se fizer a distribuição das listas.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar bem: na rua da Moeda, armazem de João Pinto Soares, se achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor de boa conducta, e que saiba trabalhar: no Manguinho sitio junto ao do Sr. cirurgião Teixeira, ou na rua do Amorim n. 50.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Lingoeta n. 2.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos: na rua da Praia n. 45, segundo andar, ou na rua da Concordia, armazem de materiaes, a tratar com Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— O abaixo assignado retira-se desta cidade a tratar de sua saude; quem com elle tiver contas ou outro qualquer negocio, dirija-se á sua loja, no pateo de S. Pedro n. 2, no prazo de 3 dias, que passando esta data não haverá direito de reclamação alguma.—*João Anastacio Hypolito.*

— Aluga-se o sitio do Cajueiro, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro com esmaltes: roga-se a pessoa que a achou, leve-a ao pateo de N. S. do Terço, nas Cinco Pontas n. 10, que se gratificará.

— No domingo 12 do corrente, pelas 2 horas da tarde, entraram no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 11 com chave falsa, levando o seguinte: 1 par de brincos de ouro de cabacinho grandes, 1 medalha toda lavrada com 2 diamantes, 2 annelões de ouro com campo para firma, 1 dito lavrado para menino, 1 dito com pedra rósa para padre; a quem fôr offerecidas estas joias fará favor de apprehende-las e entregar na mesma casa, que será recompensado.

— Os abaixo assignados declaram que appareceu em sua casa, pedindo-lhes para o comprar, um negro que diz chamar-se Sebastião, e ser escravo do Sr. Luiz Augusto Nogueira, morador em Barreiros. Os abaixo assignados previnem ao mesmo senhor que não se responsabilisam pela fuga ou morte do dito escravo, e que no caso de que seu senhor o queira vender, deve autorisar pessoa para esse fim. Recife 11 de novembro de 1854.—*Siqueira & Pereira.*

— Precisa-se alugar uma preta cozinheira e que faça todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 103.

— Baldoino da Cruz Ribeiro mudou o seu estabelecimento de farinha e generos seccos da rua do Rangel n. 45, para o largo do Terço n. 23.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— Está a venda nos lugares já annunciados o n. 4 do *Brasileiro*. Todos os brasileiros devem proteger tão denodado athleta da liberdade, ainda mesmo os que não professão iguaes sentimentos; porque quando se diz a verdade e se deseja faze-la propagar, quem poderá resistir ao seu encanto? Os distribuidores serão agora mais promptos na entrega, e dizem-se todos os brasileiros honrados de aceitar a assignatura.

LEDE.

Como já se passou o tempo em que os escriptos em lettra redonda tinham o credito da verdade dos evangelhos, e estamos em uma época em que nada desacredita um artigo de gazeta, porque, as melhores, as mais bem fundadas reputações teem sido victimas dos terriveis botes da calumnia, e as mais das vezes manejada por bem despreziveis sevandijas, eu me julgo por esses principios dispensado de responder ao *campeão* do meu cozinheiro, a quem paguei quanto lhe devia na vespera do dia em que sahio o annuncio contra mim: eis a prova.

« Recebi do Sr. Antonio Felix Pereira a quantia de 13$000 rs., importe do meu ordenado de 26 dias que estive em sua casa de cozinheiro.—Recife de Pernambuco 10 de novembro de 1854.—A rogo do Sr. Antonio de Almeida, *João José Ribeiro Guimarães.* »

As pessoas que me conhecem, sabem perfeitamente que commercio ha muito tempo com algum credito, e que sou incapaz de deixar de pagar o salario a quem me prestou seus serviços; e que se eu fosse esse homem mão pagador e grosseiro para com os meus servos, como se collige dos annuncios dos ns. do *Diario* de 11 e 13 do corrente, por certo que o meu cozinheiro não me procuraria com empenhos para voltar para o meu hotel, isso todas as *tres vezes* que por mim foi despedido delle.

Eu bem podia chamar á responsabilidade o meu detractor, e faze-lo passar a festa na cadeia para não ser outra vez tão prompto e desenfreado em insultar-me; porém pelas razões que no começo deste escrevi, entrego ao mais soberano desprezo as palavras do tal decantado annuncio, bem como a pessoa do seu autor. S. Amaro de Jaboatão, 13 de novembro de 1854.—*Antonio Felix Pereira.*

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Pela segunda vez rogamos aos Illms. Srs. Antonio de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e o tenente Antonio Carlos Frederico Seára, moradores na côrte, que respondam as cartas que pelo vapor *Imperador* foram seguras pela administração do correio desta cidade, em 5 de abril proximo passado; se não responderem teremos de publicar neste jornal as ditas cartas.—*Manoel do Amparo Cajú & Companhia.*

— Os Srs. Manoel Pereira de Moraes, Antonio Gonçalves Pereira, Pedro Delgado de Borba e seu irmão Francisco, e Agostinho José da Silva, queiram dirigir-se á rua Velha n. 18, a negocio que lhes diz respeito.

— Aluga-se uma casa na rua da Casa Forte com commodos para familia, preparada de novo, com quintal e cacimba: quem a pretender, dirija-se a campina da igreja, sitio do Sr. Portella, que achará com quem tratar, e nesta praça, na rua Imperial n. 79.

NO CONSULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar por satisfação um primeiro andar de um sobrado em uma das principaes ruas desta cidade, com commodos para pequena familia, tendo por homenagem o segundo andar, o sotão, lojas e quintal do mesmo, pessoas livres e escravas para servir etc. etc., tudo pelo commercial quantia de 12$000: a quem convier este consciencioso negocio, não tem mais do que dirigir-se a quem já ha muito goza deste favor do Providencia, pessoa esta bem conhecida pela pechincha desta ordem.

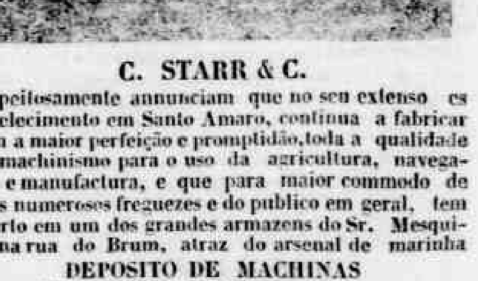
— No dia sabbado, 11 do corrente, desappareceu da casa do abaixo assignado um pequeno seu aprendiz, por nome Verissimo, livre, com idade de 14 a 15 annos, pardo escuro, de marca pequena que desmente a idade; levou 2 calças e 2 camisas e chapéo de palha, uma das calças he de riscado de algodão azul e a mais roupa branca.

Francisco José Gomes de Santa Rosa.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

NAVALHAS A CONTENTO ESTE OURA S.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio proximo a esta cidade: quem quizer alugar mensalmente, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

— De accordo com o art. 41 do estatuto da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, os directores convidam os senhores accionistas a comparecerem no dia 15 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1854.—Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

— Arrenda-se na Varzea, por tempo da festa ou por anno, o sitio do Ajudante, á margem do Capibaribe, e com casa aceiada: a tratar na rua da Gloria, n. 37.

— Precisa-se alugar um preto por mez ou mezes, para o serviço ordinario de padaria: no pateo da Santa Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

— Precisa-se de duas mulheres forras ou escravas que saibam engommar e cozinhar o diario: na rua Nova n. 50, segundo andar.

— Apromptа-se almoço e jantar, e tambem ceia, com aceio e limpeza, para casas particulares: no becco do Padré n. 18.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de fazer escripturação commercial, tanto por partidas dobradas como simples, se offerece a fazer por modico preço e muita perfeição: na rua do Queimado, loja n. 37, se dirá quem he.

— Aluga-se um sitio junto a Torre, com boa casa, quartos separados para hospedes, 2 estribarias, planta de capim para 2 cavallos, excellente agua de beber, e com bastantes arvoredos fructiferos: quem o pretender, dirija-se á casa de Aureliano & Andrade, rua do Queimado n. 8, que achará com quem tratar.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira faz sciente aos senhores seus freguezes antigos, e modernos, que de novo lhe foi preciso tomar conta da sua padaria, que tem collocada no pateo da Santa Cruz, a qual tinha entregado de sociedade a seu filho Manoel Ignacio da Silva Teixeira Junior, o qual não querendo mais se foi estabelecer em uma outra ao pe da caixa d'agua, angariando toda a freguezia que existia, pelo que o annunciante se vê na dura necessidade de fazer ao publico esta advertencia, para que fiquem certos que tudo não he a mesma cousa, e que muito agradecerá a quem quizer continuar, e mesmo de novo procurem o seu estabelecimento, que apezar de sua avançada idade e falta de saude lhe foi mister de novo sacrificar algum repouso; porém com tudo fará todo o possivel de bem servir a todos que lhe queiram fazer esta graça, mandando seus portadores, que de presente não tem quem mande em suas casas; e continúa a ter como em outro tempo bom pão, e todos os mais torrados de toda a qualidade e tamanhos; e sobre tudo a melhor farinha e bom trabalho.

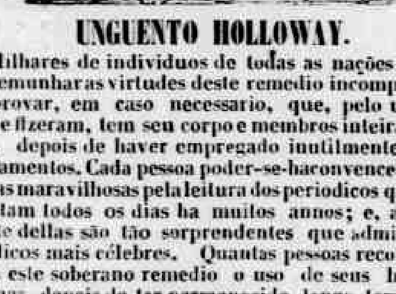
— Quem precisar de uma ama de leite, a qual tem pratica de criar: na rua do Nogueira loja do sobrado n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica, de 10 a 14 annos de idade: a tratar na rua do Rangel casa de cera n. 1.

— José Ignacio de Arruda subdito portuguez vai á Porte Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, a tratar de seus negocios.

— AINDA está por arrendar o sitio da Torre, aonde passou a festa dous annos consecutivos o Sr. Dr. Fonseca, com baixa de capim, cacimba e casa com 7 quartos, duas salas e cosinha: os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 74.

REMEDIO INCOMPARAEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações pútridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Aluga-se uma canoa que pegue pelo menos um milheiro de tijolos de alvenaria grossa: quem a tiver, dirija-se á rua da Concordia, armazem de materiaes que tem taboleta.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho rea e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arroba Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou da sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura de pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que represento o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteu he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveaus Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Pan-la Couto & C.

ATTENÇAO'.

Desappareceu do poder do abaixo assignado, no dia 12 do corrente pela manhãa, uma negra de nação, de idade 40 e tantos annos, de nome Miquelina, estatura baixa, cara abocetada, falla muito mal; levou camisa de algodãozinho e vestido de chita com flores encarnadas, conduzindo um caneco de folha de Flandres em que costuma carregar agua, o qual foi aparado por ser grande, o que faz ser conhecido: portanto roga-se aos capitães de campo e mais autoridades que a pegarem, de levarem-na á rua do Queimado n. 30, A—*José Rodrigues da Silva Rocha.*

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 11 do corrente, uma mulata escrava, de nome Albina, idade presumida 35 annos, com os signaes seguintes: alta, feia, orelhas grandes, cabellos crespos, porém cortados, corpo regular, costuma andar calçada, levou sapatos, saia e panno preto já usado, e vestido de chita encarnado: roga-se, portanto, a quem apprehende-la, leva-la á rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar, que será recompensado; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a acoutar.

— Precisa-se alugar um preto que seja fiel, para andar com uma pessoa vendendo pelas ruas joias e perfumarias: quem o tiver, dirija-se ao sobrado n. 140 da rua de Hortas, junto a igreja do Senhor dos Martyrios: na mesma casa compra-se um fiteiro que sirva para vender ditas joias, mas que seja ainda em bom estado.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e que saiba fazer todo o serviço de sua occupação, e tambem para entregar pão em uma freguezia fiado por conta da casa: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— Afora-se um terreno na rua do Jasmim, em direcção aos Coelhos: a pessoa que quizer aforar o mencionado terreno, dirija-se ao palacio da Soledade, a fallar com o padre Custodio F. de M.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, para todo serviço de uma casa; a tratar no Mundo Novo com Antonio Manoel Esteves, casa n. 46

— Esta contratada a compra da casa terrea, sita na rua da Paz n. 28, com seu proprio dono o Sr. Francisco Gonçalves Guimarães: quem se julgar com direito a referida casa, declare no prazo de 3 dias, findos os quaes se effectuará a compra.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e comprar, dirija-se á Camboa do Carmo, primeiro becco vindo da rua Nova.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom; na rua Bella n. 20.

— José Francisco Bello, genro do fallecido major Francisco Antonio Pereira dos Santos, senhor do engenho Tentugal, pelo presente convida aos credores do mesmo fallecido, para que dentro de 3 dias compareçam na rua do Collegio n. 23, primeiro andar, levando os titulos de seus debitos para á vista delles se convencionar a solvencia de ditos debitos, visto estarem concordes todos os herdeiros.—Como procurador, *Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.*

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000

Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000

Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000

Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . . 6$000

Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . . 16$000

Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000

Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000

Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000

Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000

A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000

De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000

Clinica de Staoneli . . . . . 6$000

Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000

Diccionario de Nysten . . . . . 10$000

Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

—Quem precisar de uma ama de leite muito boa, dirija-se a rua do Rosario larga sobrado n 26, primeiro andar.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 10 as 2 da tarde.

MUITO SUPERIORES.

São chegados á loja de miudezas, defronte do Livramento, os desejados phosphoros sem o incommodativo enxofre, e tendo a propriedade de não falhar fogo, ha em caixinhas de 100 e de 500, estes a 120 e aquelles a 40; na mesma loja continúa a ter terços engrasados, que por elles já he bem conhecida por loja dos terços; a elles, freguezes.

—Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa: na rua Augusta n. 86.

— Precisa-se alugar uma preta, para andar com uma criança e que saiba lavar e engommar: na rua da Cruz n. 6.

— Aluga-se mensalmente um preto ou molequa para serviço que não depende de forças e nem de peso; na rua da Cadeia de Santo Antonio, cocheira de carros n. 5.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com quintal, cujo preço mensal não exceda de 20$000 até 25$000, em qualquer das ruas Nova, do Sol, das Flores, da Concordia, das Trincheiras, do Rosario, do Queimado, das Cruzes, da Cadeia, do Collegio etc.; quem tiver, dirija-se á rua das Flores n. 37, primeiro andar, que se faz qualquer negocio.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias: na rua dos Guararapes n. 26, se dirá quem dá.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Gomes da Silva, natural de Portugal, para receber uma encommenda de sua familia; ou se alguma pessoa souber dar informações do mesmo, se lhe ficara muito obrigado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

Casa de aferição, no pateo do Terço n. 16.

O aferidor abaixo assignado faz ver as pessoas interessadas, que o Sr. A. da S. Gusmão Junior he competente para assignar os bilhetes.

Francisco José dos Santos.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro	8:000$000	
Meios a 4$500	idem	4:000$000	
Quartos a 2$300	idem	2:000$000	
Oitavos a 1$300	idem	1:000$000	
Decimos a 1$100	idem	800$000	
Vigesimos $600	idem	400$000	

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

— Precisa-se de um cosinheiro para um engenho perto da praça: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de familia, a qual tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 39.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, no bairro da Boa-Vista: quem tiver, dirija-se á rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se uma preta de 25 a 30 annos, sendo sadia e de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabuga, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua do Trapiche armazem n. 38, do Sr. Miguel Carneiro.

AVISO INTERESSANTE A QUEM POSSUE MATTAS.

JAPARANDUBA.

Compram-se varas de japaranduba que sirvam para arcos de pipas, isto he, que tenham cerca de 15 palmos de comprimento, grossura sufficiente e bem linheiras; pagam-se a 100 rs. cada vara: na distilação do Franca na praia de S. Rita.

VENDAS.

— Vende-se a loja de calçado, com poucos fundos: a tratar na rua do Livramento n. 39.

Em casa de Timm Mousen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender o seguinte:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Um piano vertical da qualidade mais superior.

Vinho de Champagne.

Absinthe e cherry cordial, de superior qualidade.

Licôres de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tudo por preços commodos.

VENDEM-SE

Os melhores relogios de ouro patente inglez. ja' muito acreditados neste mercado: em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 56.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Na rua do Amorim n. 50, vende-se uma casa e armação de taberna: no aterro dos Afogados.

— Vende-se uma negrinha de idade de 8 annos, muito bonitinha, propria para mucama: a tratar na rua da Santa Cruz, casa n. 22.

O RECREIO, JORNAL DAS FAMILIAS.

Vende-se em 5 volumes o 1. e 2. tomos das Memorias Historicas da provincia de Pernambuco, e o 2. e 3 volumes do Universo Pitoresco, o 1., 2. e 3. volumes da Vida de Bertoldo: na rua da Senzala Velha n. 50, primeiro andar.

— Vende-se um negro de nação, cozinheiro e de todo mais serviço, boa figura; um negro de nação, e dous mulatinhos de 7 para 8 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negra de nação, quitandeira, com duas crias, uma de 7 mezes e outra de 7 annos; o motivo da venda he por não querer servir: no pateo de S. Pedro, sobrado da quina que volta para a rua de Hortas, segundo andar.

— Vende-se uma negra de nação, de idade 40 annos, que sabe cozinhar e ensaboar, e todo o mais serviço de portas a dentro: na rua do Hospicio n. 34.

— Na travessa das Cruzes ou becco da Pole n. 10, vende-se azeite de carrapato a 1$600 a canada, e 240 em garrafa.

— Vende-se um negro crioulo, moço, proprio para todo serviço: no becco da Lingoeta n. 8.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio de Hamburgo.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

COGNAC

de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & C., vende-se o seguinte:

Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.

Oleados ricos para mesas.

Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.

Instrumentos para musica.

Vistas de Pernambuco.

Licores de differentes qualidades.

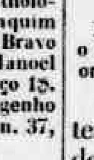
Vinho de Champagne.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita na rua do Codorniz n. 10; a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

A 1$000 CADA CANASTRA.

Vendem-se batatas muito novas, em canastra de uma arroba a 1$000: na taberna nova da rua da Penha por baixo do sobrado novo.

BOM E BARATO.



Vendem-se cadeiras de jacarandá, sofás, consolos, bancas redondas com pedra e sem ella, cadeiras de amarello, sofás, consolos, bancas redondas, banquinhas de 4 pés, camas de angico, ditas de amarello, marquezas de angico, ditas de amarello e de oleo, cadeirinhas para meninos comer á mesa, ditas para meninas de escola, sendo obras muito modernas e de bom gosto: na Cambôa do Carmo, loja de mobilia n. 14.

Batatas a todo preço.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existe um resto de boas e perfeitas batatas, que se vende a escolher, or preço muito em conta.

— Vende-se um preta moço, e que tem habilidades: na rua de Agoas-verdes n. 14.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, optima costureira, e soffrivel engommadeira e cozinheira, não tem vicio nem achaques: na rua de Hortas n. 60.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico: vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

CORTES DE SEDAS.

Vendem-se córtes de sedas de quadros, gosto escocez, pelo barato preço de 16$ e 18$: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se vestidos de seda com babados, fazenda o mais rico e mais moderno que tem apparecido, pelo preço de 16$000: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vendem-se cassas chitas a 1$920 o córte; alpaca de seda a 440; lãazinha muçulina a 1$000; riscados varsovianos de excellentes padrões a 340: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se uma taberna, sita na esquina da rua do Aragão n. 43, a dinheiro ou a prazo, com boas firmas; a mesma serve para morada de familia: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

Cousinhas de bom gosto.

Vendem-se pentes de tartaruga de muito lindos gostos para as senhoras prender os cabellos, pelo baratissimo preço de 5, 6 e 8$000; ditos de marfim para piolhos os mais finos que tem apparecido a 1$ e 1$500; lencinhos de retroz de todas as cores a 1$280; leques finos com espelhos e plumas a 2$500; luvas de seda de todas as cores para senhora, homem e meninas a 1$ e 1$400; ditas de torçal pretas, côr de canna e brancas a 1$, 1$600 e 2$000; meias de seda de muito lindas cores para crianças de 1, 2 e 3 annos a 2$000; ditas de algodão para meninas das mesmas idades, brancas, cruas e de cores a 240, 280 e 320; carteirinhas mui delicadas para senhora a 1$, 1$500 e 2$000; caixinhas com brinquedos para menino a 320; ditas com agulhas francezas a 160; esteirinhas muito finas pintadas, proprias para cima de banquinhas, commodas ou mesmo para as senhoras sentarem-se a 600 rs.; relogiuhos para cima de mesa a 6$000; caixinhas para joias a 320, 500, 1$ e 1$500; chicotes finos para senhora e homem andarem a cavallo a 1$500 e 2$000; palitos de fogo de velinhas em caixinhas torneadas e envernisadas a 160; e além disto outras muitas cousas, tudo de bom gosto e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de Jovin.

Vendem-se as muito conhecidas luvas de Jovin para homem e senhora a 2$000 o par; ditas de fio da Escocia, fazenda superior, para homem e senhora a 1$000; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias de laia e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias de laia e algodão para padres, pelo baratissimo preço de 700 e 2$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 par de fivellas para sapatos de sacerdote, 2 pares de brincos, 1 dito de rozetas, 1 alfinete para homem ou menino com um grande diamante rosa no meio, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente inglez de caixa de prata, 1 coração de cornalina encastoado em ouro, 1 medalha muito moderna, 1 commoda de angico e 2 bancas ordinarias.

— Vendem-se ricas abotoaduras para colletes a 400, 500, 800 e 1$500; meias para homem, fazenda muito superior, brancas, cruas e de cores, muito bonitas e finas a 240, 280 e 320; charuteiras de marroquim a 400 rs.; carteiras de algibeira com estojo a 2$800: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um optimo preto da Costa por preço muito commodo, e o motivo se dirá ao comprador: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, 2 ditas que engommam, cosem e cozinham, e 1 mulatinho de idade 11 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma negra crioula, com um bonito molequinho de 5 annos; na rua da Praia n. 4.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, roxo, por preço razoavel.

—Vende-se um oratorio grande de celebrar missa, com 7 ou 8 imagens: na rua de S. Cecilia n. 14.

— Vende-se um moleque sadio, bonita figura, com idade de 7 annos: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vendem-se canastras com batatas em bom estado, por diminuto preço: no armazem do Sr. Paula Lopes, defronte da escadinha do caes da alfandega, e na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção ao barato, na rua do Queimado, loja n. 57.

O liquidatario deste estabelecimento deseja acabar por estes dias com todas as miudezas que arrematou, e por vende por todo o preço; e convida aos amantes do barato para que não percam a occasião desta pochincha, que se lhe aliança não se enjeitar dinheiro; a ellas, antes que se acabem.

Sedas achamalotadas a 700 rs. o covado.

Vendem-se sedas achamalotadas de cores e preta a 700 rs. o covado; cassas francezas finas de cores a 400 rs. a vara; riscados escocezes muito finos a 300 rs. o covado; lenços de seda de cores a 800 rs.: na rua do Queimado, loja n. 40.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vendem-se muito bem feitas caixas de prata para cartas de bacharel, abrindo-se nas mesmas quaesquer lettras e gravuras com toda a perfeição e preços commodos: na rua do Cabugá loja de ourives n. 11, de Serafim & Irmão.

— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro; na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se estojos com navalhas de cabo branco, tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.

Para luto.

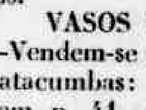
Vende-se cassa preta com pintas e flores brancas, fazenda superior, pelo barato preço de 480 a vara; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas baratas.

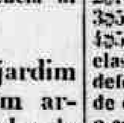
Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos e muito boa fazenda, por preço muito commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Luvas de Jovin a 2$000.

Luvas de Jovin verdadeiras, chegadas ultimamente de Paris a 2$000 cada par, brancas e de cores, para senhora e homem: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.



Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.



PARA PAGENS

superiores chapéos envernisados para criados, por commodo preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

VASOS PARA JARDIM.

—Vendem-se lindos vasos para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do brigue Conceição, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Matto, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA

em saccas de 2 e meio alqueires, a mais superior que ha no mercado, a qual se vende por preço commodo: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou na rua do Amorim n. 54, armazem dos mesmos.

CERA EM VELAS

chegadas ultimamente de Lisboa, com todos os sortimentos a vontade dos compradores, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

—Vende-se um selim em bom uso, com cabeçada e bride, por preço commodo: na rua da Conceição n. 32.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção; na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua Nova n. 21, loja de F. J. Germano, ha um completo sortimento de relogios de cima de mesa e de parede, que se vendem pelos seguintes preços, afiançando-se o regulamento: relogies americanos para cima de mesa 12$000, ditos ditos redondos, proprios para navios, por andar em todas posições a 14$000, ditos hamburguezes para parede de 4, 5, 8 e 10$000, ditos francezes de quadro e de olho de boi, de differentes preços; assim como na mesma loja existe um rico sortimento de relogios de ouro e esmaltados para senhora, chegados ultimamente; assim como existe para vender um chronometro de marinha, de um dos melhores autores e bom regulador, e outros mais chronometros para algibeira, e differentes relogios de ouro e prata de diversas qualidades, cujos preços se fará patente aos freguezes.

TOURO.

Vende-se um lindo touro de raça, muito novo; no sitio do Dubourq, na Capunga.

INDIANA DE SEDA DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

DE PALHA ABERTOS.

Vendem-se superiores chapéos de palha abertos para homens por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Sellins inglezes chegados agora.

Silhões para montaria

Cabeçadas de couro.

Estribos de aço e metal.

Lanternas para carro e cabriolet.

Eixos de patente para carros.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Vendem-se chaly de quadros, gosto moderno a 6$ o córte, barege de seda a 8$, melpomene de quadros de lã e seda a 800 rs. o covado, cambraias francezas de lindos padrões, romeiras de filó, ditas de retroz bordada de lindas cores, chales de seda e outros com mistura de lã por baratos preços, ricos chapéos para meninas de um a oito annos, meias de seda e de algodão para meninos, luvas de seda para homens e senhoras, e outras fazendas de gosto que se darão a amostra com penhor: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PALITOS FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim e de bretanha a 3$500 e 4$, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$ e 10$, ditos de panno fino a 16$, 18$ e 20: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 7 do corrente mez de novembro uma preta de nome Maria Cajueiro, de nação Calabar, de idade 50 e tantos annos, baixa do corpo, meia corcunda, magra e muito suja por ser cozinheira; levou vestido de riscadinho azul muito sujo, he muito falladeira, pinta do cabello, tem os braços e pernas meio foveiros, e a bocca franzida de trazer cachimbo: roga-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes, principalmente dos arrabaldes desta cidade e de Olinda onde ella sempre anda, a apprehendam e conduzam-na ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que gratificará generosamente.

— Anda fugido o escravo Luiz, pertencente ao abaixo assignado, desde o dia 16 de outubro, e annunciado no *Diario* ns. 18, 19 e 20, com os signaes seguintes: Angola, côr fula, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, principiando a engrossar a barba, e demonstra ser muito bardado, bonita figura, corpolento, pernas grossas, sobre os dedos das mãos tem berrugas, que ainda desvanecidas, todavia mostram os signaes, pelas costas tem alguns signaes de chicote, muito poucos por serem antigos e quando moleque, he canhoto de um dos braços, tem uma marca talvez de fogo, do que não me recordo, he muito conhecido no Afogado por ter sido alli quasi creado no sitio da Camboa da Piranga em companhia do seu senhor abaixo assignado; levou roupa do seu uso e o cobertou sendo uma rede tirados os punhos; altura, nariz e bocca regular, costuma dizer que he crioulo e forro: quem o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 6, primeiro andar, que será bem recompensado.—*Joaquim José de Lima*

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nação: levou calça e camisa de algodão riscado, chapéo de palha ordinario, mas inda novo; julga-se que anda mesmo na cidade ou perto: quem o capturar leve-o á rua do Amorim n. 33.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

ESCRAVO FUGIDO.

Da cidade de Sobral provincia do Ceará, fugio de seu senhor Diogo Gomes Parente, em dias de março do corrente anno, um escravo mulato de nome Delmiro, o qual tem os signaes seguintes: idade 22 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos crespos arruivados, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, e um tanto arrebitado, bocca regular, faltam-lhe dous dentes na frente, pouca barba, rosto redondo, poucos cabellos nos peitos, pés grandes, tem uma pequena cicatriz no nariz, em um lado da cabeça tem uma grande brecha, que o cabello cobre, e varias cicatrizes nas costas. Consta com certeza que este escravo anda nesta praça, aonde tem sido visto por outros que o conhecem, e mesmo porque fugio de Sobral, e foi a fazenda Soledade, sita nos suburbios da cidade da Fortaleza, e pedio ao Sr. Martinho de Borges para o comprar, de cuja fazenda tornou a fugir, tendo elle dito a um escravo do mesmo Sr., que queria vir para esta cidade. Quem do mesmo escravo souber, ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado loja de ferragens n. 14, que o abaixo assignado tem ordem de seu senhor para recompensar generosamente de seu trabalho.—*José Rodrigues Ferreira.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nação, por nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem um dos pés e perna mais grosso do que o outro; levou calça de algodão de listras e palitó de panno já usado e um chapéo de palha ordinario mas ainda novo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo e leva-lo á rua do Amorim n. 33, ou ao Rio-Formoso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva.

— Desappareceu do engenho Pimenta, no dia 17 de outubro do corrente anno, uma escrava crioula, de nome Clementina, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, estatura regular, olhos um louco grandes, e tem na junta do pé direito a cicatriz de um talho, assim como algumas marcas de relho pelas costas; consta-nos que elle anda ahi pela Boa-Viagem, no engenho S. Paulo: portanto, roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura da dita escrava, promettendo-se recompensar generosamente a quem leva-la no pateo do Carmo n. 1, ou ao engenho acima mencionado, a seu senhor Caetano Martins dos Santos.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.